

A New Port tem a melhor receita para você ir ao Congresso de Oftalmologia

13 a 17/10/91

ANAHEIM - CALIFÓRNIA



PROGRAMA BÁSICO

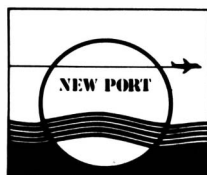
PARTE AÉREA
SAO / MIA / SAO - VARIG US\$ 1.127
MIA / LAX / MIA - AA US\$ 338

PARTE TERRESTRE DO CONGRESSO
6 DIAS DE HOTEL EM ANAHEIM + CARRO US\$ 475 POR PESSOA EM APTO. DUPLO HOTEL ANAHEIM PLAZA
2 DIAS DE HOTEL EM MIAMI US\$ 130 POR PESSOA EM APTO DUPLO HOTEL DUPONT PLAZA OU SEVILLE

OPCIONAIS

SÓ HOTÉIS

SAN FRANCISCO	4 NOITES - HILTON US\$ 315 POR PESSOA, COM TRASLADO
LAS VEGAS	2 NOITES - HILTON - US\$ 81 POR PESSOA (só hotel), COM TRASLADO
HONOLULU	5 NOITES - WAIKIKI BEACH COMBER US\$ 438 POR PESSOA, COM TRASLADO



New Port Turismo Ltda.

Av. São Luiz, 165 - 14º and. - sala 14 B
Fone: (011) 258-2111 - Telex: 11 36736 NPTR - BR
Fax.: 259-2968 - Cep 01046 - São Paulo - Brasil

Não perca de vista
a New Port.
Confirme sua
presença pelo
telefone:

258-2111

001

ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO EM AFACIA TRAUMÁTICA UNILATERAL

Arnaud Araújo Filho, Sérgio Kwitko, Cesar Lipener e Ricardo Uras – *Setor de Lentes de Contato do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Os autores analisaram, retrospectivamente, a adaptação de lentes de contato em pacientes com afacia traumática unilateral. Foram examinadas as fichas de 52 pacientes (52 olhos), cuja idade variou entre 3 a 63 anos. A causa de trauma mais freqüente foi a perfuração. Em 84,61% dos casos houve sucesso na adaptação, sendo que a complicação mais freqüente durante o seguimento dos pacientes foi a intolerância por ceratite. Em 27 pacientes (51,92%) a acuidade visual final foi igual ou melhor a 20/40. Foram discutidas as possíveis causas de comprometimento no sucesso da adaptação.

002

ASTIGMATISMO INDUZIDO PELA CIRURGIA DA CATARATA: SUTURA DE NYLON X POLIÉSTER

Paulo Augusto de Arruda Mello e João Antonio Prata Júnior – *Setor de Glaucoma do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Foram analisados dois grupos de 20 pacientes com a finalidade de ser observada a evolução e a magnitude do astigmatismo induzido no pós-operatório da cirurgia da catarata suturadas com fios de nylon ou poliéster. Tal comparação demonstrou que o astigmatismo induzido nos grupos nylon ou poliéster não diferiram estatisticamente durante o período estudado. O grupo nylon mostrou um decréscimo do astigmatismo induzido significativamente maior que o grupo poliéster no período entre 90 e 180 dias. Os fios estudados apresentaram diferenças distintas no pós-operatório.

003

CATARATA ESTELAR EM PACIENTES NÃO USUÁRIOS DE FENOTIAZÍNICOS

Flávio R.L. Paranhos e Augusto Paranhos Jr. – *Instituto Hilton Rocha e Instituto de Olhos de Goiânia.*

Os autores apresentam um estudo sobre a presença de catarata estelar em um grupo de pacientes ambulatoriais com uma história negativa para o uso de derivados fenotiazínicos.

Com o encontro de 7 casos em 100, analisam esta freqüência em sua distribuição por sexos e faixas etárias, além de compará-la com dados de literatura, concluindo serem os achados concordantes com esta. Comparam ainda tais achados com os de trabalhos nos quais a casuística consistia de pacientes que usavam fenotiazínicos, concluindo que a presença de catarata estelar pode ser considerada altamente sugestiva do uso destas drogas, porém não patognomônica.

004

EDEMA MACULAR CISTÓIDE PÓS FACECTOMIA – ESTUDO PRELIMINAR

Fátima Regina Nagoya, Nilva S.B. Moraes e Pedro Paulo Bonomo – *Setor de Retina do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

O edema macular cistóide consiste em um acúmulo de fluido nas camadas mais internas da retina, ao redor da fóvea, causando um espessamento da retina. Pode ocorrer devido a uma variedade de condições oculares locais, incluindo pós extração de catarata (Síndrome de Irvine Gass).

A análise da era extracapsular com implante de LIO em câmara posterior nos faz acreditar que a incidência de EMC parece bem menor que com uma simples extração intracapsular sem inserção da lente (talvez pela presença da cápsula posterior).

005

EFEITO DA PILOCARPINA 2% NA PREVENÇÃO DA ELEVÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR PELA APLICAÇÃO DE NEODYMIUM: YAG LASER EM CAPSULOTOMIA POSTERIOR.

Carlos Eduardo Leite Arieta, Kátia Borgia Barbosa, Eduardo Melani Rocha, Rosane S. Petrollo e Newton Kara José – *Departamento de Oftalmologia da Unicamp.*

Foi feito estudo prospectivo para avaliar o efeito do colírio de pilocarpina 2% na prevenção do aumento agudo da PIO após aplicação do Neodymium (Nd): Yag Laser para capsulotomia posterior.

Estudou-se 84 pacientes divididos em um grupo que utilizou o colírio após a aplicação do laser e um grupo controle que não utilizou colírio.

No grupo que utilizou pilocarpina houve aumento médio de PIO de 2,38 mm de Hg e no grupo controle o aumento médio foi de 5,62 mm de Hg. E ainda no grupo controle houve aumento de PIO igual ou maior a 10 mm de Hg em 11 pacientes e no grupo que utilizou pilocarpina apenas 1 caso teve este aumento. Sugere-se a utilização sistemática de pilocarpina após aplicação do Nd: Yag Laser para prevenir danos oculares por aumento da PIO.

006

EXPERIÊNCIA INICIAL COM LENTES INTRA-OCULARES MULTIFOCAIS

Almir Ghiaroni e Leila Daher – *Centro Oftalmológico da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.*

O presente trabalho avaliou os resultados visuais obtidos com a implantação de lentes intra-oculares multifocais em dez pacientes que foram submetidos à cirurgia de catarata.

Todos apresentaram acuidade visual mínima para longe de 0,8, com correção, e J1 para perto, mesmo sem correção. Mostraram também recuperação da estereopsia.

007

IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR DE CÂMARA POSTERIOR COM FIXAÇÃO ESCLERAL

Homero G. de Almeida – *Instituto Hilton Rocha.*

O autor descreve uma técnica simplificada para implantação de lente intra-ocular de câmara posterior com fixação escleral em olhos sem suporte capsular. A cirurgia foi realizada em 11 olhos afácicos e em quatro outros com rupturas extensas da cápsula posterior, durante a execução de extração extracapsular da catarata. Em 10 dos 11 olhos afácicos (91%), a acuidade visual corrigida permaneceu inalterada. Em todos os olhos com implantação primária a acuidade visual foi igual ou melhor que 20/25. À exceção de um olho que desenvolveu edema macular cistoide, não se observou outras complicações importantes.

008

IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR DE CÂMARA POSTERIOR COM SUTURA TRANS-ESCLERAL NA AUSÊNCIA DE SUPORTE CAPSULAR

Giambattista Antonini Coscarelli, Márcia Souza Lima e Beatriz Tonelli Lopes – *Centro Oftalmológico de Minas Gerais (Belo Horizonte – Minas Gerais).*

É apresentada uma técnica alternativa para implante secundário de LIO de câmara posterior por fixação escleral na ausência de suporte capsular. Esta técnica foi utilizada em 07 pacientes (num total de 07 olhos) com afacia monocular nos quais não era possível adaptação de lente de contato. A média de acompanhamento foi de 2 meses (variou de 1 semana a 5 meses). Todos os olhos com implante secundário apresentaram visão igual ou melhor no pós-operatório. Não ocorreu aumento significativo da pressão intra-ocular. Em nenhum caso foi necessário a remoção da LIO por complicação. Em 01 caso a sutura inferior de fixação soltou-se.

Os resultados iniciais são encorajadores mas um seguimento maior é necessário antes deste procedimento ser largamente recomendado.

009

ALTERAÇÕES DA TOPOGRAFIA CORNEANA APÓS CIRURGIA DE ESTRABISMO NA DOENÇA DE GRAVES

Sérgio Kwitko, Steven Feldon e Peter J. McDonnell – *Doheny Eye Institute, University of Southern California, Los Angeles, USA.*

Um Sistema de Topografia Corneana Computadorizado, o "Corneal Modeling System" (CMS) foi utilizado para avaliar alterações da curvatura corneana em pacientes submetidos à cirurgia de estrabismo em 8 olhos de 5 pacientes (2 homens e 3 mulheres) portadores de Doença de Graves. Todos os pacientes foram submetidos à recessão do músculo reto inferior pelo mesmo cirurgião, no Doheny Eye Institute, University of Southern California, Los Angeles. Todos os pacientes foram examinados antes da e um mês após a cirurgia. O trabalho foi realizado no período compreendido entre agosto de 1989 a fevereiro de 1990.

Análise da topografia corneana revelou que, após a cirurgia, as córneas aumentaram de curvatura no quadrante infero-temporal a 1.5 mm do ápice corneano ($\text{média} \pm \text{e.p.} = 0.46 \pm 0.17 \text{ D}$; $p < 0.05$). O efeito oposto foi observado no quadrante superior ($\text{média de aplanamento corneano de } 1.09 \pm 0.32 \text{ D a } 1.5 \text{ mm do ápice corneano, e } 1.04 \pm 0.39 \text{ D a } 3.0 \text{ mm do ápice corneano; } p < 0.05$). Nos quadrantes súpero-temporal e súpero-nasal a 3.0 mm do ápice, as córneas também aplanaram ($0.65 \pm 0.26 \text{ D}$, e 0.72 ± 0.19 , respectivamente; $p < 0.05$). A pressão intra-ocular na posição primária do olhar diminuiu da manhã para noite com uma média de $10.5 \pm 4.2 \text{ mmHg}$ ($p < 0.05$) após a cirurgia.

Estes resultados sugerem que a topografia corneana pode ser influenciada pela cirurgia de estrabismo na Doença de Graves, seja por alteração da tensão da musculatura ocular ou pressão intra-ocular.

010

ALTERAÇÕES OCULARES NO XERODERMA PIGMENTOSO : ESTUDO DE CINCO CASOS

Suzana Matayoshi, Érica Virgiani Bicudo e Elizabeth Sawazaki – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Trata-se de um estudo retrospectivo de 5 pacientes com comprometimento ocular no xeroderma pigmentoso. Observamos 3 casos com tumores em pálpebra e conjuntiva, 1 caso com tumor palpebral e 1 caso com tumor conjuntivo corneano. Os achados oftalmológicos são discutidos e comparados com a literatura existente.

011

APLICAÇÃO DE CORTICOSTERÓIDE INTRALESIONAL NA TERAPIA DO CALÁZIO : ESTUDO DE 46 CASOS

Nyane Glace Doyle, Lucia Miriam Dumont Lucci, Martha Maria Motono, Maria José Rossi e Gerson Hiromitsu Kotsi – *Serviço de Oftalmologia da Fundação Hospital Ítalo-Brasileiro Umberto I São Paulo.*

Trata-se de um estudo em 46 casos de calázio, em que a terapêutica consistiu em injeção de metilprednisolona intralesional, na dose de 5 a 6 mg, em 1 ou 2 aplicações.

Obtivemos sucesso em 67% dos casos.

012

AUTO-ENXERTO CONJUNTIVO-LIMBAR NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PTERÍGIO RECIDIVADO

Suzana Matayoshi, Nyane Glayce Doyle, Lucia Miriam Dumont Lucci, Martha Maria Motono, Henrique Shiguekiyo Kikuta e Isaac Neustein – *Hospital Ítalo-Brasileiro Umberto I (HUP) e Hospital das Clínicas da FMUSP – São Paulo.*

Os autores apresentam vinte e sete casos de pterígio recidivado que foram submetidos à cirurgia com a técnica do auto-enxerto conjuntivo-limbar. O seguimento variou de seis a doze meses.

Obtivemos sucesso em vinte e quatro casos. Em três casos com restrição de abdução, a cirurgia proporcionou normalização da motilidade ocular.

Como complicação relatam três recidivas, quatro casos de cistos subconjuntivais e dois casos com formação de pannus na área doadora.

013

AVALIAÇÃO IN VITRO DA SENSIBILIDADE BACTERIANA À FLUORQUINOLONA NORFLOXACINA EM INFECÇÕES OCULARES EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Procópio Miguel dos Santos, Marinho Jorge Scarpi e Tânia Guidugli – *Laboratório de Patologia Externa do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Foi analisada a sensibilidade *in vitro* à fluorquinolona norfloxacin de 224 microrganismos isolados de 213 culturas consecutivas obtidas junto ao Laboratório de Patologia Externa da Escola Paulista de Medicina no período de Agosto de 1989 a Julho de 1990.

Os microrganismos foram isolados de infecções oculares (blefarite, blefaro-conjuntivite, conjuntivite, úlcera de córnea, dacrioscistite, endoftalmite e meibomite) sendo submetidos à antibiograma para norfloxacin, tobramicina, gentamicina, cefalotina e amicacina.

A norfloxacin foi eficaz contra *S. epidermidis*, teve atividade similar à gentamicina contra espécies de *Pseudomonas* e *Haemophilus*. Sua eficácia ficou aquém da gentamicina para *P. mirabilis* e *P. vulgaris*. Também não mostrou atividade superior a cefalotina para *S. aureus* e *S. pneumoniae*.

014

BIÓPSIA DE CÓRNEA

Márcia Beatriz Tartarella e Walton Nose – *Setor de Córnea. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Oftalmologia.*

Foram apresentados cinco casos de úlcera de córnea em que foram realizadas biopsias de córnea, com estudo anatomo-patológico e cultura. Em todos os casos foi possível a identificação do agente etiológico. Em três casos o diagnóstico obtido foi de úlcera micótica. Um caso revelou a presença de cistos de ameba e o último caso apresentou exame de imunoperoxidase positivo para herpes simples tipo I.

A biópsia de córnea é um exame com resultados bastante precisos em casos de infecção de córnea e deve ser realizada quando o diagnóstico etiológico não está estabelecido.

015

CERATOPLASTIA PENETRANTE EM CRIANÇAS

Francisco Artur de Queiroz Mais e Silvana Vieira de Araújo – *Centro Oftalmológico de Campinas.*

Foi realizado um estudo em 17 pacientes menores de quatorze anos submetidos ao transplante de córnea. Foram avaliadas as acuidades visuais pré-operatórias bem como o resultado visual final e todas as complicações advindas deste procedimento.

016

COLORAÇÃO IN-VIVO PARA O DIAGNÓSTICO DE LESÕES NEOPLÁSICAS E DISPLÁSICAS DA CONJUNTIVA

Renato Augusto Neves, Carlos Eduardo Natalli Pavésio, Wagner Koji Aragaki e José Ricardo Carvalho Lima Rehder – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Um novo método com o uso de corante vital é apresentado para o auxílio diagnóstico de lesões neoplásicas e displásicas de conjuntiva. Baseado na utilização de solução de azul de toluidina para a coloração de núcleos em alta atividade mitótica, foram analisados 43 pacientes portadores de lesões conjuntivais e os resultados do teste foram comparados ao obtido pelo exame histopatológico após a exérese cirúrgica. Análise estatística foi realizada e o método se mostrou de grande efetividade na suspeita diagnóstica e conduta cirúrgica, não apresentando nenhum resultado falso negativo. Observou-se, ainda, a utilidade do método na delimitação da área a ser excisada e no acompanhamento da evolução para diagnóstico de recidivas.

017

COMPARAÇÃO ENTRE A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL POLIVINÍLICO A 1,4% E DA METILCELULOSE A 0,7% SOBRE O TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL NA SÍNDROME DE SJÖGREN

Marizilda Rita de Andrade Ortólan, Braulio Eduardo Gil e Adamo Lui Neto – *Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo.*

Foram testados os colírios de álcool polivinílico a 1,4% e de metilcelulose a 0,7%, quanto ao efeito exercido em relação ao tempo de ruptura do filme lacrimal em 21 olhos de 21 pacientes com Síndrome de Sjogren, em intervalos de 5, 10, 15 e 45 minutos.

Os dois colírios aumentam esse tempo até 15 minutos após a instilação, porém, aos 45 minutos, somente o álcool polivinílico mostrou aumento significativo.

018

COMPLICAÇÕES OCULARES EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Francisco Grupenmacher, Fernando Cesar Abib, Leon Grupenmacher, Joel Glaser e Paulo Z. Grupenmacher – *Serviços de Oftalmologia da Universidade Católica e Federal do Paraná*

Os autores descrevem os achados oftalmológicos em pacientes submetidos a transplante de medula óssea, principalmente aqueles portadores de doença enxerto hospedeiro (GVHD). De 11 pacientes com queixas oculares, nove apresentaram alteração da semiologia lacrimal, com aparecimento da síndrome do olho seco. Outras complicações mais graves podem ocorrer, principalmente do tipo hemorrágica ou infecciosa.

019

CONTAMINAÇÃO BACTERIANA EM OLHOS DOADORES: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES EM COMA "DEPASSÉE" E CADÁVERES

Vital Paulino Costa, Marcelo Teixeira Nicolela, Elizabeth Sawazaki, Samir Jacob Bechara e Newton Kara José – *Clinica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Estudou-se a contaminação bacteriana e antibiograma de prováveis doadores de córnea em dois grupos: pacientes em coma "depassée" e cadáveres. Encontrou-se maior contaminação e predominância de bactérias gram-negativas nos cadáveres. A resistência aos antibióticos foi maior no grupo de pacientes em coma "depassée". Os antibióticos de espectro mais amplo foram os aminoglicosídeos e o perfloxacin.

020

DOSAGEM DE ANTICORPO ANTI-HIV EM HUMOR VÍTREO DE CADÁVERES DE PACIENTES PORTADORES DE HIV POSITIVO

Francisco Grupenmacher, Francisco Moraes Silva, Fernando Cesar Abib, Leon Grupenmacher, Paulo Tadeu e Airton Caldeira Silva – *Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná e Instituto Médico Legal de Curitiba.*

Os autores sugerem a dosagem de anticorpos anti HIV em humor vítreo como método de rastreamento de indivíduos portadores de AIDS, principalmente nos casos de transplante de córnea, onde o próprio banco de olhos faria os exames, e naqueles casos onde a retirada do sangue pós morte é difícil.

Realizaram estudos em 10 olhos de pacientes que morreram por complicações relativas à SIDA, sendo a positividade dos exames de 100%.

Para eliminar os falsos positivos, realizaram estudo em grupo de 90 olhos de pacientes que morreram em situações que não decorrentes da SIDA, onde todos os resultados foram negativos, não havendo discrepâncias entre sangue e vítreo.

Descrevem técnica utilizando trocarte especial que permite realizar o exame sem contaminação com sangue.

Chegam à conclusão que a dosagem de anticorpos em vítreo é uma opção a ser considerada, devido a facilidade de sua obtenção e resultados satisfatórios, como exame após óbito.

021

EFEITO DA APLICAÇÃO DA MEMBRANA INTERNA DA CASCA DO OVO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS SUPERFICIAIS CORNEANAS DO COELHO

Décio Brik, Wil Costa e Airton Ramos.

Os autores estudaram o comportamento da membrana interna da casca do ovo quando aplicadas sobre uma lesão superficial corneana em um modelo experimental.

Após a anestesia geral, ceratectomias lamelares com 6mm de diâmetro e 0,2mm de profundidade foram realizadas em 10 coelhos albinos da raça Nova-Zelândia, em ambos os olhos. Os olhos a serem cobertos com membrana foram escolhidos por sorteio. Membranas internas da casca retiradas no momento da cirurgia foram adaptadas sobre a superfície da córnea. Imediatamente após a criação das feridas, foi aplicado um corante de fluoresceína tópico e os defeitos fotografados com um sistema de câmera com foco fixo. Fotos similares foram obtidas às 24, 48 e 72 horas após a cirurgia.

Os diapositivos com as áreas dos defeitos foram ampliados e os perímetros das lesões foram delineados manualmente e calculados com o auxílio de um método computacional.

As áreas dos dois grupos foram estudadas com o método da regressão linear, sendo que os resultados de T para as 0, 24, 48 e 72 horas são respectivamente: 0.96, 2.79, 5.33 e 3.93. Este resultado sugere uma epitelização mais rápida nos olhos controle, principalmente após as 48 horas, sugerindo uma diminuição da permeabilidade de oxigênio nesta fase.

As membranas não estimularam resposta inflamatória importante e o exame clínico final não mostrou diferenças entre o grupo tratado e os controles, sugerindo a ausência de reações adversas após a sua aplicação.

022

EFEITOS DO NITRITO E NITRATO DE SÓDIO E DO NITRATO DE PRATA NO FLUXO LACRIMAL E TEOR DE LISOZIMA, NO CÃO.

Fernando Varela de Carvalho, Roberto Endo, Igor Mimica Mimica, José Donato de Próspero, Geraldo Vicente de Almeida, Terezinha Raphaelian, José Álvaro Pereira Gomes e Erika Aluani – *Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*

A associação de nitrito e nitrato de sódio assim como o nitrato de prata induziu, quando colocado no saco conjuntival de cães, aumento do fluxo lacrimal e de lisozima, sem modificação da pressão intra-ocular, da pressão sangüínea sistêmica, do eletrocardiograma e não induziu pelo tratamento por três meses modificações anatomopatológicas.

023

EFICÁCIA CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA NORFLOXACINA TÓPICA 0,3% CONTRA STAPHYLOCOCCUS AUREUS E MICRORGANISMOS ANAERÓBIOS ISOLADOS DE INFECÇÕES OCULARES EXTERNAS.

Procópio Miguel dos Santos, Marinho Jorge Scarpi e Tânia Guidugli – *Laboratório da Patologia Externa do Departamento de Oftalmologia de Escola Paulista de Medicina e Laboratório Central – Setor de Bactérias Anaeróbias do Hospital São Paulo.*

Foi avaliada a eficácia clínica e microbiológica da norfloxacin a 0,3% contra 24 cepas de *Staphylococcus aureus* e 15 cepas de anaeróbios isolados de 27 pacientes portadores de infecção ocular superficial externa.

Comparou-se a eficácia microbiológica da norfloxacin a com as da gentamicina, tobramicina, cloranfenicol, ciprofloxacina, ácido nalidíxico, ofloxacina, cefalotina e associação de antibióticos (Oftrim), vancomicina e amicacina no pré e pós tratamento com norfloxacin a tópica 0,3%. Obteve-se eficácia clínica com o tratamento tópico em 83,3% dos pacientes portadores de infecção ocular superficial externa por *S. aureus*.

Nenhum microrganismo anaeróbio foi sensível à norfloxacin a.

024

ESTUDO COMPARATIVO DO TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL SOB A AÇÃO DO ÁLCOOL POLIVINÍLICO A 1,4% E METILCELULOSE A 0,7%.

Braúlio Eduardo Gil, Marizilda Rita de Andrade Ortolan e Adamo Lui Netto – *Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*

Foram testados os colírios de álcool polivinílico a 1,4% e metilcelulose a 0.7%, quanto ao seu efeito em relação ao tempo de ruptura do filme lacrimal ("BUT"), em 26 olhos considerados normais, em intervalos de 5, 10, 15, e 30 minutos.

Os dois colírios mostraram aumento significativo do "BUT" nos momentos estudados, sendo que o decréscimo do "BUT" com o álcool polivinílico se faz após 15 minutos de sua instilação e com a metilcelulose depois de 30 minutos, quando o "BUT" volta próximo a seu basal.

A metilcelulose a 0,7% mostrou-se mais efetiva do que o álcool polivinílico a 1,4%.

025

ESTUDO DA TOXICIDADE CORNEANA DE DOIS PERFLUOROCARBONOS LÍQUIDOS

Hamilton Moreira, Joaquim M. de Queiroz Jr., Peter E. Liggett, Peter J. McDonnell e Serdar A. Ozler – *Doheny Eye Institute e Departamento de Oftalmologia da Universidade do Sul da Califórnia, Los Angeles, EUA.*

Perfluorocarbonos líquidos são substâncias que recentemente foram introduzidas no contexto da cirurgia vítreo-retiniana. Vários estudos experimentais têm avaliado sua tolerância dentro da cavidade vítrea, mas seus efeitos em relação ao segmento anterior ainda são pouco conhecidos. Perfluoropoliéter e perfluorotano foram injetados na câmara anterior de coelhos. A toxicidade corneana foi avaliada ao final da primeira e segunda semana após a injeção, através da avaliação clínica e microscopia eletrônica de varredura do endotélio corneano. No grupo injetado com perfluoropoliéter encontramos maior reação inflamatória de câmara anterior e neovascularização de córnea, diferença estatisticamente significativa comparado ao grupo de perfluorotano. Quanto ao fenômeno de "formação de ovos de peixe", o perfluorotano mostrou ser mais suscetível. Os resultados sugerem que ambos os perfluorocarbonos líquidos estudados devem ser usados com cuidado na cirurgia vítrea e retirados precocemente pois apresentam toxicidade corneana alta após a primeira semana de permanência na câmara anterior.

026

FIBRONECTINA TÓPICA EM TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÔRNEA DE COELHO APÓS QUEIMADURA POR ÁLCALI.

Etsuko Kawano Mori, Paulo Sérgio de Moraes Barros e Anita H. Straus – *Disciplina de Oftalmologia e Departamento de Bioquímica da Escola Paulista de Medicina*

Os autores estudaram a epitelização em úlcera de córnea, após queimadura por álcali, com o uso tópico de fibronectina purificada de plasma de coelho.

Queimadura por álcali, utilizando-se disco de papel de filtro com diâmetro de 8,0 mm embebidos em NaOH 1N, foram realizadas em 24 olhos de 12 coelhos albinos.

O olho direito foi tratado com fibronectina tópica e o esquerdo com tampão fosfato (PBS), instilados 5 vezes ao dia.

A avaliação da epitelização foi estudada através do uso de fluoresceína 2% tópica sob microscópio cirúrgico nos 1º, 5º, 11º e 30º dias após queimadura.

Os animais foram sacrificados e suas córneas submetidas a estudo histológico.

Não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre o grupo tratado com fibronectina e o controle.

027

FREQÜÊNCIA DAS INFECÇÕES OCULARES POR CLAMÍDIA NOS PORTADORES DE CONJUNTIVITE, EM CLÍNICA PARTICULAR DE UBERABA, MG

Abelardo Couto Júnior, Sérgio Murilo Corrêa, Cleide Ozino Bottari, Fahlh Miguel Sawan, José Tavares Neto e Hélia Soares Angotti – *Uberaba – MG*

Setecentos e oitenta pacientes com recidivas clínicas de infecções conjuntivais ou queixas persistentes de prurido, ardor, dor, lacrimejamento e hiperemia, foram submetidos ao raspado conjuntival com citologia e pesquisa de inclusões. Destes, 247 (31,7%) apresentaram inclusões citoplasmáticas; 235 pacientes foram, também, submetidos à coloração com anticorpo monoclonal fluorescente (imunofluorescência direta – DFA) com 90 (38,3%) casos positivos. Discute-se também, a importância do quadro clínico e dos métodos laboratoriais (coloração com anticorpo monoclonal fluorescente e pesquisa de inclusões citoplasmáticas) no diagnóstico. Os pacientes fazem parte de clientela de clínica particular e tem nível socioeconômico de médio a alto.

028

LENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA EM PATOLOGIAS CORNEANAS

Seiji Hayashi, Walner Daros Santos, Carlos Eduardo Natali Pavésio, Ricardo Uras e César Lipener – *Setores de Lente de Contato e Patologia Externa e Córnea do Dep. de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina*

As lentes de contato terapêuticas são indicadas em uma variedade de patologias corneanas. Avaliou-se neste estudo sua eficácia, complicações e tolerância em 30 pacientes com idade variável de 8 a 78 anos (média de 41), sendo 15 do sexo masculino e 15 do feminino. Desses pacientes 12 eram portadores de defeito epitelial persistente, 5 de perfuração corneana tamponada por cola de cianoacrilato, 4 de ceratopatia bolhosa, 3 de suturas em córnea com pontos não sepultados, 3 de afinamento corneano periférico e 3 de úlcera trófica metaherpética. Todos os pacientes referiram melhora imediata da sintomatologia clínica. Quatorze pacientes evoluíram com neovascularização do leito lesado.

029

PREVALÊNCIA DE TRACOMA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DA PERIFÉRIA DA CIDADE DE JOINVILLE, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Mário Junqueira Nóbrega, Pedro Paulo Oliveira Bonomo, Marinho Jorge Scarpi, Tânia Guidugli, Carlos Eduardo Godinho Campos, Yara Juliano e Neil Ferreira Novo – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina e Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina.*

Joinville é a maior cidade do Estado de Santa Catarina. Graças ao seu desenvolvimento industrial, principalmente nos últimos 15 anos, a cidade tem recebido muitos imigrantes vindos de áreas rurais, na maioria dos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Um estudo de prevalência de tracoma foi realizado entre 2822 crianças pré-escolares e escolares, com idade variando de 3 meses a 15 anos (média = 8,4 anos), que freqüentavam seis instituições educacionais públicas localizadas em diferentes regiões da periferia de Joinville. 53,2% das crianças eram do sexo masculino. O tracoma foi avaliado de acordo com o esquema simplificado de classificação da OMS. A prevalência de TF foi de 7,9% e a de TS foi de 1,1%. Não se observou TI, TT ou CO. 65% das crianças tracomatosas eram procedentes de centros urbanos e 35% eram de áreas rurais.

A citologia com a coloração pelo anticorpo monoclonal fluorescente foi positiva em 57% dos casos de TF.

030

PREVALÊNCIA DE TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MIRASELVA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Ana Tereza Ramos Moreira, Marinho Jorge Scarpi, Cintia Dyama, Rubens Penteado e Luciane B. Moreira.

A prevalência de tracoma no município de Miraselva, Estado do Paraná foi estudada de acordo com a nova classificação da Organização Mundial de Saúde. Foram examinadas 263 crianças cujas idades variaram entre 6 meses e 15 anos. Encontramos 51,3% de positividade para tracoma folicular, com picos de prevalência de 14,8% na faixa etária de 2 e 3 anos de idade. Não encontramos nenhum caso de tracoma folicular intenso, triquiase, cicatriz ou opacidade corneana. Todos os casos positivos foram diagnosticados clinicamente.

031

RESULTADOS ÓPTICOS EM CERATOPLASTIA LAMELAR NO CERATOCONO

Walton Nosé, Renato Augusto Neves, Walner Daros dos Santos, Abrão Garcia Mendes e Regina Menon Nosé – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Foram avaliados os resultados ópticos de 10 pacientes submetidos a transplante lamelar por ceratocone. Dos 10 pacientes, 6 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Sessenta por cento dos pacientes apresentaram AV = 0,5 ou melhor e apenas 30% apresentaram visão melhor que 0,7.

Apesar destes resultados encontramos 1 paciente com AV 1.0 e outro com 0.9. Em relação ao astigmatismo ceratométrico encontramos 6 pacientes com medidas maior que 3.0 D, 2 com 1.5 D e dois com córnea esférica.

Estes resultados nos estimulam a utilizar o transplante lamelar com mais freqüência, pois apresenta menos chance de rejeição e diminui o risco de complicações intra-operatórias e intra-oculares. Além disso, o prognóstico independe da vitalidade do endotélio da córnea doadora que é de muita importância para um bom resultado no transplante penetrante.

032

TRANSPLANTE DE Córnea NO AFÁCICO E PSEUDOFÁCICO

Francisco Artur de Queiroz Mais e Roberta Abdulmassih Gonçalves – *Centro Oftalmológico Campinas e Centro Médico de Campinas.*

Os A.A. fazem um estudo retrospectivo de 54 pacientes portadores de ceratoplastia bolhosa afácica e pseudofácica, submetidos a ceratoplastia penetrante. Analisam os resultados obtidos quanto à acuidade visual, o tempo de descompensação após a facectomia, bem como as complicações pré e pós-operatórias. Concluem ainda, que os portadores deste tipo de complicação corneana podem beneficiar-se com o transplante corneano.

Maxitrol®

Imprescindível para o controle da inflamação e infecção



Na clínica diária



no pré e pós-operatório

- **MÁXIMA PROTEÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA**
graças à dexametasona "Alcon" micronizada e bifásica
- **MÁXIMA PROTEÇÃO ANTIINFECCIOSA**
graças ao amplo espectro antibacteriano da combinação Neomicina e Polimixina B
- **MÁXIMO BENEFÍCIO DO VEÍCULO APROPRIADO**
graças ao veículo ISOPTO que proporciona maiores concentrações das substâncias ativas nos tecidos oculares

Dura Soft Colors



AS LENTES DE CONTATO COLORIDAS MAIS NATURAIS DO MUNDO

Lentes Durasoft Color nas oito cores conhecidas. E o lançamento do ano "Durasoft Complements" nas cores azul, verde, cinza, violeta e marrom.



S.D.G. VISION COM. IMP. E EXP.
DE PRODUTOS ÓTICOS LTDA.



Wesley Jessen



Av: Ceci, 1321 - Planalto Paulista - Fones: (011) 578-9223 — 579-1282 - Cep: 04065 - São Paulo - SP Brasil.

TRATAMENTO DA CERATITE EXPERIMENTAL POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* COM INIBIDORES DA CICLOXIGENASE E LIPOXIGENASE

Hamilton Moreira, Peter J. McDonnell, Armand P. Fasano, David L. Silverman, Thomas D. Coates e Alex Sevanian – *Doheny Eye Institute e Departamento de Oftalmologia (Drs. Moreira, McDonnell, Fasano and Silverman), Pediatria (Dr. Coates) e Instituto para Toxicologia (Dr. Sevanian), University of Southern California School of Medicine, Los Angeles.*

Usando inibidores do metabolismo do ácido araquidônico, estudou-se o papel de seus metabólitos na ceratite experimental por *Pseudomonas*. Ácido nordihidroguaiarético a 1%, um inibidor da lipoxigenase, e flurbiprofeno sódico a 0,03%, um inibidor da cicloxigenase, foram administrados topicamente em olhos de coelhos após injeção intra-estromal de *Pseudomonas aeruginosa*. Determinou-se os níveis de leucotrieno B₄ (LTB₄) e prostaglandina E₂ (PGE₂), produtos destas vias metabólicas, e o número de úlceras que progrediram à descemetocelose. A inibição da cicloxigenase pelo flurbiprofeno implicou em um decréscimo dos níveis de PGE₂ e um relativo aumento do LTB₄, assim como um aumento da ocorrência de descemetocelose. Os resultados sugerem que a inibição da lipoxigenase provavelmente é mais importante no tratamento da ceratite por *Pseudomonas*.

TESTES DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS DE PACIENTES SINTOMÁTICOS DE OLHO SECO.

Abraão Soares Ribeiro e Ari de Souza Pena – *Clínica Oftalmológica do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ.*

O autor fez uma breve revisão da literatura sobre os testes diagnósticos de olho seco: teste do tempo de rompimento do filme lacrimal (BUT) e teste de Schirmer. Estes testes foram realizados em 21 pacientes (42 olhos) apresentando sintomas compatíveis com olho seco. Encontrou-se o BUT menor ou igual a 10 seg. em 88% dos olhos e o teste de Schirmer menor ou igual a 10 mm em 19%.

Foi enfatizado que os dois testes têm seus valores no estudo da síndrome do olho seco: o BUT, em especial, por ser um teste útil e de fácil realização, deverá ser feito em todos os pacientes sintomáticos; já o teste de Schirmer deverá ser reservado àqueles pacientes com sintomas oculares mais graves e manifestações sistêmicas, os quais geralmente apresentam alterações na produção da lágrima, dando um teste de Schirmer positivo em 50% nestes casos.

O autor conclui que em 88% dos olhos da amostra com queixa de olho seco apresentaram alteração qualitativa do filme lacrimal e que em 19%, uma diminuição da secreção lacrimal.

USO DE CLOFAZIMINA EM PACIENTES COM ALBINISMO ÓCULO-CUTÂNEO PORTADOR DE HANSENÍASE NA FORMA VIRCHOWIANA.

Wesley Ribeiro Campos, Fernando Oréfice, Maria Aparecida Sucena e Carlos Alberto F. Rodrigues – *Serviço de Uveítas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e no Departamento de Hanseníase da cidade de Passo (MG).*

O presente trabalho mostra um caso de paciente com albinismo óculo-cutâneo, tirosinase +, portador de hanseníase na forma V., submetido à MDT.

O paciente foi medicado por um período de 2 anos, mas não se notou qualquer pigmentação de pele e mucosas pela Clofazimina, um dos componentes da multidrogaterapia (MDT).

Já que o albinismo é uma doença congênita, devido à deficiência na produção de melanina, estaria o metabolismo da Clofazimina relacionado ao da melanina, explicando a falta de pigmentação neste paciente?

AMOSTRA DE CASOS ATENDIDOS NO PROJETO URBI-MG, EM 1990. UM ESTUDO COMPARATIVO.

Christiano F. Barsante, João Ângelo M. Siqueira e André V. Diniz – *Instituto Hilton Rocha – BH – MG.*

O presente estudo enfoca a identificação das causas determinantes de cegueira nas populações adultas e potencialmente de cegueira em escolares carentes, atendidos pelo Projeto URBI – FHR, nas cidades mineiras de Turmalina e Sete Lagoas, as quais, com níveis socio-econômico-culturais distintos. Foi observada incidência de 1,53 % e 2,46 % de ambliopia e 3,97 % e 1,07 % de Esotropias entre os escolares atendidos nas respectivas localidades. Em relação aos adultos (cegos) atendidos, 66,67 % destes em Turmalina, e 37,50 % em Sete Lagoas, apresentavam cegueira potencialmente recuperável. Estes resultados demonstram a importância de programas de prevenção da cegueira, como o Projeto URBI, e o levantamento estatístico de sua casuística poderá servir de guia na orientação de novos programas semelhantes no país.

037

AValiação DO ESTADO DE SAÚDE OCULAR DE "MENORES DE RUA", NA CIDADE DE SÃO PAULO

Sueli de Faria Müller, Maria Cecília S. Lapa, Moema Dietzsch Kosin e Benjamin Lebensztajn – *Disciplina de Distúrbios Visuais Funcionais, Setor de Ortóptica, do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

488 "Crianças de Rua" foram submetidas a uma triagem visual, realizada por ortoptistas que participam de um grupo multiprofissional da Escola Paulista de Medicina, que objetiva investigar o estado geral de saúde da população em questão.

Encontrou-se 22% de baixa de acuidade visual, uni e bilateral, 10% de estrabismo intermitente e manifesto e 7% de ausência de visão de profundidade (estereopsia).

Diante dos achados os autores decidiram pela continuidade deste estudo, visando aprimorar o conhecimento do estado de saúde ocular da população de menores de rua.

038

MORBIDADE OCULAR EM IDOSOS DA CIDADE DE SÃO PAULO – SP, BRASIL

Norma Helen Medina, Oswaldo Monteiro de Barros, Emílio de Haro Muñoz, Rafael Lourenço Magdaleno, Aluísio Jardim Dornellas de Barros e Luiz Roberto Ramos – *Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto de Saúde. CADAIS – Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência Integral a Saúde – Serviço de Oftalmologia Sanitária.*

A Secretaria de Estado da Saúde – São Paulo (SUDS-SP) através do Serviço de Oftalmologia Sanitária – CADAIS e da Seção de Moléstias Crônicas Degenerativas do Instituto de Saúde realizou trabalho de pesquisa em amostra da população de idosos do Município de São Paulo nos anos de 1986 e 1987 sendo um dos objetivos conhecer a prevalência de baixa acuidade visual e suas causas. Os resultados das 120 pessoas da amostra em três subdistritos – Aclimação, Vila Guilherme e Brasilândia mostraram uma prevalência de visão subnormal de 31,4% e de cegueira de 6,8%.

Os serviços mais utilizados por essa população amostrada foram: consultório particular em 38,1% e INAMPS em 22,9% e somente em 4,2% utilizava a serviços públicos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. As principais afecções oculares diagnosticadas foram ametropias (49,2%), cataratas (27,5%), degeneração macular senil (10,8%) e glaucoma (4,2%). As causas de deficiência visual foram cataratas (54,1%) e degeneração macular senil (18,9%).

Estes dados revelam que a grande porcentagem desta população está necessitando de serviços oftalmológicos.

Conclui-se que os serviços de saúde ocular devem priorizar essa faixa etária devido a grande prevalência de baixa visual e cegueira por doenças oculares preveníveis e tratáveis na maioria dos casos.

039

ACUIDADE DE RESOLUÇÃO EM PACIENTES ESTRÁBICOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRITÉRIO DE AMBLIOPIA PELO PROCEDIMENTO DOS CARTÕES DE ACUIDADE

Solange Rios Salomão, Régis S. M. Oliveira, Dora Ventura, Adriana Berezovsky, Eny Miriam Gitelman, Márcia Carro Maia, Maria Valéria Ferrari, Raquel Sheila Eliezer, Emílio de Haro Muñoz, César Lipener e Fernando Cunha – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Foram avaliadas 45 crianças estrábicas com acuidade visual de resolução medida pelo procedimento dos cartões de acuidade e avaliação ortóptica com medida do desvio e fixação binocular. A concordância entre o olho de melhor acuidade visual e o olho preferido foi verificada (75%) e o critério de ambliopia (diferença interocular de acuidade maior ou igual a 1 oitava) adotado na prática clínica, foi discutido. Apesar de superestimar a acuidade visual, o teste é útil, uma vez que confirma a expectativa de concordância entre o olho de maior acuidade visual e o olho preferido. Em vista da superestimação da acuidade visual, é proposta a redução do critério de ambliopia para 0,5 oitava.

040

ANESTESIA TÓPICA EM CIRURGIA DE ESTRABISMO

Marcia Keiko Uyeno Tabuse, Denise Carpentieri Zollner e Ernesto Consoni Filho – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

O objetivo deste trabalho foi descrever detalhes técnicos específicos empregados em cirurgias de estrabismo sob anestesia tópica. Foram realizadas cirurgias com anestesia tópica em 12 pacientes, sem intercorrências. Os critérios de seleção e a preparação pré-operatória aos pacientes foram descritos. Enfatizou-se as vantagens e desvantagens desta técnica.

ESTADIAMENTO NO RETINOBLASTOMA

Marcelo Maestri, Luciana Nerung e J. Melamed – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.*

Desde meados deste século, várias classificações têm sido desenvolvidas para o estadiamento do retinoblastoma. O trabalho clássico de Reese-Ellsworth, baseado nos aspectos clínicos do tumor, foi complementado, posteriormente, com outras classificações que deram ênfase à estrutura histopatológica e à diferenciação celular tumoral.

Neste trabalho realizamos uma revisão crítica das classificações de Reese-Ellsworth e Howarth e col. em suas principais características, usando uma amostra de 21 pacientes portadores de retinoblastoma. Os resultados mostraram que 80% dos pacientes encontraram-se no estágio V da classificação de Reese-Ellsworth, correspondendo aos estágios II, III e IV da classificação de Howarth e col., que se baseia principalmente em aspectos histopatológicos do tumor.

Concluimos que as classificações mais modernas baseadas em estudo histopatológicos, facilitam um conhecimento mais apurado da extensão da neoplasia, bem como tornam possível a avaliação mais detalhada da efetividade do tratamento.

ESTUDO DE ACUIDADE VISUAL DE RESOLUÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE CATARATA CONGÊNITA

Solange Rios Salomão, Fernando Cunha, Adriana Berezovsky, Maria Valéria Ferrari, Emílio de Haro Muñoz, Dora Ventura, César Lipener, Raquel Sheila Eliezer, Márcia Carro Maia, Eny Miriam Gitelman e Régis S. M. Oliveira – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

A acuidade visual de resolução foi medida pelo procedimento dos cartões de acuidade em 33 pacientes com diagnóstico inicial de catarata congênita subdivididos em 2 grupos: Grupo I – pacientes afácicos e Grupo II – pacientes fácicos. Os valores de acuidade obtidos nos pacientes do Grupo I mostram que a acuidade de olhos operados ficou abaixo da normalidade em 68% dos casos, o que pode ser explicado pela idade em que a cirurgia foi feita e o tipo de opacificação encontrado. No Grupo II a acuidade esteve dentro do normal em 50% dos olhos, o que pode ser explicado pelo tipo de opacificação encontrado (catarras puntiformes e opacificações leves). O teste dos cartões de acuidade mostrou-se como um instrumento útil na decisão cirúrgica da catarata congênita.

MEMBRANA PUPILAR HIPERPLÁSTICA PERSISTENTE: CIRURGIA COM YAG LASER

Felício A. da Silva – *Instituto Hilton Rocha.*

Membrana pupilar hiperplástica persistente é uma anomalia ocular congênita rara, esporádica ou herdada como caráter autossômico dominante, que pode ser isolada, associada a outras afecções oculares ou sistêmicas. Quase sempre se acompanha de ambliopia.

É relatado o caso de um garoto de 9 anos de idade, ambliope, em que a membrana pupilar hiperplástica foi removida da área pupilar, com sucesso, pelo uso do YAG laser.

Diagnosticada precocemente, esta anomalia encontra no YAG laser uma maneira incruenta, eficaz e, por que não dizer, elegante de tratamento, evitando-se assim a ambliopia.

SITUAÇÃO DO RETINOBLASTOMA NOS ÚLTIMOS 17 ANOS EM CURITIBA

Fernando Cesar Abib, Francisco Grupenmacher, Leon Grupenmacher, Perola Grupenmacher, Mara Kato, Flora Watanabe, Helio Tanaka e Rui Pilotto – *Grupo Cooperativo de Curitiba para Estudo e Tratamento do Retinoblastoma.*

Realizou-se uma revisão de casos de retinoblastoma em quatro hospitais de Curitiba. Encontrou-se 92 casos nos últimos 17 anos, onde analisou-se: idade em que se estabeleceu o diagnóstico, sexo, tempo decorrido entre o início dos sintomas e o seu diagnóstico, sintomas mais comuns, lateralidade e extensão do tumor, tempo de acompanhamento e óbito destes pacientes.

Conclui-se que o tempo decorrido entre o diagnóstico e o início dos sintomas é elevado, pela falta de esclarecimento da população e falta de trabalho direcionado à classe médica.

Isto deverá ser melhorado com a formação de equipes multidisciplinares envolvendo oftalmologistas, pediatras, oncologistas, radioterapeutas, geneticistas, psicólogos, sanitaristas e membros da comunidade.

045

TESTE DOS CARTÕES DE ACUIDADE DE TELLER EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Solange Rios Salomão, Raquel Sheila Eliezer, Márcia Carro Maia, Dora Ventura, Maria Valéria Ferrari, Adriana Berezovsky, Emílio de Haro Muñoz, César Lipener, Eny Miriam Gitelman, Fernando Cunha e Régis S. M. Oliveira – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

O teste dos cartões de acuidade de Teller foi empregado num grupo de 30 crianças com Síndrome de Down, com idades variando de 1,5 a 8 anos. A testabilidade, duração e confiança encontradas sugerem que o teste pode ser facilmente aplicado em pacientes com esta condição. Os resultados de acuidade obtidos revelaram que 57% das medidas de acuidade monocular estavam abaixo do normal para a idade. A provável explicação para isto é a imaturidade neural e comportamental que estes pacientes apresentam, juntamente com alta miopia. A ambliopia pode ser constatada em 10% dos casos, sendo todos os pacientes ambliopes anisométricos.

046

TRATAMENTO DE CATARATA INFANTIL NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS – UNICAMP

Carla Renata de Barros, Carlos Eduardo Leite Arieta, Denise Fornazari de Oliveira e Newton Kara José – *Departamento de OFT/ORL – Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP.*

Os autores estudaram 69 crianças com catarata infantil operadas no período de janeiro de 1989 a setembro de 1990, sendo 36 casos de catarata congênita. Observou-se que 8 crianças com catarata congênita chegaram à consulta até 4 meses de idade e 11 foram operadas com até 6 meses. A correção óptica para casos bilaterais foi feita com óculos.

Dos 69 pacientes, 27 ainda estão sendo acompanhados, 15 foram encaminhados ao serviço de origem e 24 abandonaram o tratamento.

047

TRATAMENTO DOS EXODESVIOS COM LENTES NEGATIVAS

Túlio Reis Hannas, Henderson Celestino de Almeida, Lúcia Maria Canhestro de Faria e Miguel Ângelo Gontijo Alvares – *Clínica Oftalmológica – Hospital São Geraldo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.*

Os autores descrevem o uso de lentes negativas de 3,00 D no tratamento do exodesvio de crianças com menos de 12 anos. Obtiveram resultado excelente ou bom em 78,6% dos pacientes. Aconselham o uso de lentes negativas em qualquer tipo de exodesvio para produzir ou melhorar o alinhamento dos olhos e favorecer o desenvolvimento e/ou a solidificação da visão binocular normal.

048

AValiação DA AMPOLA EQUATORIAL EM CIRURGIAS DE IMPLANTE DE MOLTENO ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRAFIA MODO B

Gustavo B. Abreu, Odilon Trefiglio Neto e Manoel Abreu – *Instituto Penido Burnier – Campinas – S. Paulo.*

Os aa. apresentam os achados ecográficos de oito casos operados de Implante de Molteno em que foi realizado exame ecográfico pós-operatório com o intuito de avaliar a ampola equatorial. Nestes casos a ampola, quando presente, apresentava-se como uma imagem cística junto à parede ocular e que provocava retificação da mesma quando funcionante.

Concluem ser, a ultrassonografia B, um importante método na avaliação da cirurgia de Implante de Molteno sobretudo nos casos em que o exame clínico direto é impossibilitado.

049

BOLSA ENCAPSULADA EM CIRURGIAS FIL- TRANTES COM RETALHO CONJUNTIVAL BASE FÓRNICE: ESTUDO PROSPECTIVO

Homero Gusmão de Almeida e Carlos Lucas Figueiredo – *Instituto
Hilton Rocha.*

Analizamos o papel do retalho conjuntival na incidência de bolsa filtrante encapsulada em pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto. Em 22 trabeculectomias foi utilizado o retalho conjuntival de base fórnice; estes resultados foram comparados com 23 olhos submetidos à trabeculectomia utilizando o retalho conjuntival de base límbica. Foi encontrado uma maior incidência de bolsa encapsulada nos casos com retalho conjuntival de base límbica: 7/23 (30,4%), quando comparados com os de base fórnice: 1/22 (4,5%) ($p < 0,02$).

050

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSPUPILAR COM LASER DE ARGÔNIO

Emir Amim Shanem, Mário Junqueira Nóbrega e José Henrique Cabral – *Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, Joinville-SC.*

Quatro pacientes foram tratados com ciclotocoagulação com laser de argônio pela via transpupilar. Dois deles tinham glaucoma pós-traumático e suas PIOs foram normalizadas. Uma paciente tinha glaucoma por aniridia. Sua PIO diminuiu, mas não se normalizou e foi submetido a cirurgia. A quarta paciente teve uma crise de glaucoma maligno e sua PIO foi resolvida somente com uma ciclotocoagulação com laser de argônio.

051

EFEITOS CARDIOVASCULARES DA ADMINIS- TRAÇÃO OCULAR DE BETAXOLOL E TIMOLOL

Salles, A.F.; Rehder, J.R.C.L.; Bruce, L.; Almeida, G.V.; Novo, N.F.; Regazzini, M.; Oliveira Filho, J.A.; Bocanegra, J. e Martinez Filho, E.E. – *Escola Paulista de Medicina. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.*

16 pacientes com idade entre 15 e 63 anos e média de $42,62 \pm 12,53$, sendo sete homens e nove mulheres, glaucomatosos, não fumantes, sem anomalia cardiovascular, foram submetidos a estudo duplo mascarado, cruzado com Placebo (P), após a administração ocular de solução oftálmica de Timolol a 0,5% (T) e Betaxolol a 1% (B), através de teste ergométrico (TE) em esteira. TE foi realizado em estágio único de 10 min., em velocidade e inclinação variáveis em cada paciente, de forma a obter-se FC pico = 110 bpm. Com VO_2 de $12,78 \pm 2,42$ ml/Kg/min (9 ± 17), em ausência de droga, repetindo-se o mesmo protocolo, a cada sete dias, 30 a 60 min. Após uso do colírio. Nos TE-P, FC variou de 85 ± 17 a 107 ± 11 e PA de $115 \pm 10/82 \pm 10$ a $123 \pm 26/76 \pm 9$. Nos TE-T, FC variou de 80 ± 12 a 100 ± 13 e PA de $117 \pm 13/84 \pm 10$ a $120 \pm 21/84 \pm 7$. Nos TE-B, FC variou de 79 ± 14 a 106 ± 11 e PA de $116 \pm 17/82 \pm 9$ a $121 \pm 22/82 \pm 8$. Após a administração tópica ocular de Betaxolol e Maleato de timolol, em pacientes glaucomatosos e aparentemente saudáveis, não foram observados efeitos cardiovasculares durante exercício leve.

052

ESTUDO COMPARATIVO DO EFEITO DO TIMO- LOL, BETAXOLOL E LEVOBUNOLOL SOBRE A CURVA DIÁRIA DE PRESSÃO INTRA-OCULAR DE PACIENTES GLAUCOMATOSOS

Sebastião Cronemberger, Nassim Calixto e José Francisco Soares – *Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Estatística da Univ. Fed. Minas Gerais.*

Estudou-se nos mesmos pacientes glaucomatosos sem dano no nervo óptico, comparativamente pela CDPo, a ação hipotensora ocular de três drogas: maleato de timolol, betaxolol e levobunolol. O estudo foi precedido de uma CDPo sem medicação. A análise estatística comparativa entre os três fármacos não mostrou diferenças significativas em relação à hipotensão ocular que cada droga produziu. Não havendo contra-indicação para beta-bloqueadores, a escolha de um deles deve ser feita baseada no senso clínico.

053

ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO DECÚBITO DORSAL NA PRESSÃO INTRA-OCULAR

Giovanni Colombini e Claudio Monteiro – *Disciplina de Oftalmologia do Hosp. Universitário/Gaffrée e Guinle – Univ. do Rio de Janeiro.*

Em 16 pacientes (32 olhos), selecionados aleatoriamente, que não apresentassem qualquer patologia ocular ou sistêmica que interferisse na PIO, observamos a variação desta com o decúbito dorsal. Os pacientes assumiam este decúbito, em ambiente de penumbra, e a PIO era medida com um tonômetro manual de aplanção às 8:00 horas e horariamente num período de 4 horas.

Encontramos uma variação estatisticamente significativa em ambos os olhos na 1ª hora de estudo com uma estabilização nas 3 horas seguintes. A média desta variação foi de $2,28 \pm 1,25$ no OD e $2,09 \pm 1,29$ no OE, não apresentando diferença estatística entre os dois olhos.

Atribuímos esta variação, provavelmente, a um aumento de pressão venosa episcleral que ocorreu num prazo de 60 minutos após adoção do decúbito. Objetivamos verificar como este pode influenciar no pico de PIO matinal.

054

MODIFICAÇÕES NA TÉCNICA CIRÚRGICA E NO IMPLANTE DE MOLTEÑO

Remo Susanna Jr. – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas FMUSP.*

O autor apresenta modificações na técnica cirúrgica e no implante de Molteno propriamente ditas.

O aumento da área de drenagem, associado a um constante fluxo de humor aquoso no pós-operatório imediato, favorece a formação de uma vesícula filtrante menos espessa, com provável melhora do controle da PIO. A não oclusão do tubo de silicone também diminui a freqüência de PIO elevada no pós-operatório imediato.

Os três orifícios de cada lado na porção superior do implante permitem a transformação do implante de uma placa em duas, tornando as reoperações mais fáceis e com menores riscos. A utilização de um mandril facilita em muito o posicionamento do tubo nos casos difíceis.

Um estudo controlado deverá ser realizado para que se possa avaliar resultados destas modificações em relação à técnica e implantes originais.

055

PERIMETRIA COMPUTADORIZADA: ESTUDO DO LIMAR DIFERENCIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DA LESÃO GLAUCOMATOSA

Remo Susanna Jr., Marcelo T. Nicolela e Danilo Soriano – *Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Empregou-se o teste de limiar diferencial, que compara regiões simétricas acima e abaixo do meridiano horizontal, visando a detecção de lesões glaucomatosas precoces, em 54 olhos submetidos a exame com perímetro computadorizado de Humphrey. Em 20 olhos que apresentavam alteração do disco do nervo óptico conseqüente ao glaucoma, porém sem defeito de campo visual típico, o teste foi positivo em 2 casos (10%), demonstrando pouca eficiência na detecção de defeitos precoces. Estudou-se também a sensibilidade, especificidade e reprodutibilidade do teste.

056

POSITIVIDADE DO TESTE DE PRONO-POSIÇÃO EM QUARTO ESCURO

Roberto Freire Santiago Malta e Vital Paulino Costa – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Os autores estudaram a positividade da prova de prono-posição em quarto escuro em 27 olhos contralaterais de 27 pacientes portadores de glaucoma agudo primário. Verificaram que a positividade na amostra estudada foi de 29,63% e fizeram considerações a respeito dos olhos com prova positiva e negativa.

057

TESTE DA DEXAMETASONA EM PACIENTES OPERADOS DE GLAUCOMA CRÔNICO SIMPLES, COM PRESSÃO INTRA-OCULAR NORMALIZADA APENAS PELA CIRURGIA.

Miguel A.G.Álvares, Nassim Calixto e Sebastião Cronemberger – *Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.*

Avaliou-se o efeito da dexametasona, a 0,1%, sobre a pressão intra-ocular de quarenta e oito olhos de quarenta e seis pacientes portadores de glaucoma crônico simples, cuja pressão intra-ocular foi controlada cirurgicamente há mais de seis meses, e que não faziam uso de nenhuma medicação hipotensora adicional.

Os pacientes foram divididos conforme a técnica cirúrgica adotada: Grupo I, 18 pacientes operados de Trabeculectomia, Grupo II, 13 pacientes operados de Iridencleise, e Grupo III, 15 pacientes submetidos a trepanação córneo-escleral de Elliot.

Todos os pacientes foram submetidos à instilação de dexametasona, colírio, a 0,1%, em um dos olhos, quatro vezes ao dia, durante quatro semanas. O segundo olho servia como controle. Foram feitas tonometrias a cada quatro dias, repetindo-se as medidas da pressão intra-ocular no olho teste e no olho controle.

Todos os pacientes dos três grupos, não apresentaram variação da pressão intra-ocular significativa ao teste da dexametasona.

058

TRABECULECTOMIA BASE LÍMBICA X FÓRNIX: EFICÁCIA E TESTE DE SEIDEL NO PÓS-OPERATÓRIO.

João Antonio Prata Junior, Paulo Augusto de Arruda Mello e José Carlos Reys – *Setor de Glaucoma da Disciplina de Oftalmologia do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

25 trabeculectomias com retalho base límbica e 19 com base fórnix, foram estudadas com o intuito de ser avaliada a frequência e duração do teste de Seidel positivo no pós-operatório precoce, quando procurou-se realizar a síntese conjuntival de forma a evitar a sua ocorrência. Analisou-se também a eficácia dos procedimentos. No grupo "base fórnix, 42,1% das cirurgias apresentaram Seidel positivo no primeiro dia, 36,84% no segundo dia, 15,7% no terceiro dia e 10,5% no quarto dia de pós-operatório. No grupo "base límbica", em nenhuma observação detectou-se Seidel positivo. A eficácia de ambos procedimentos não diferiu estatisticamente após um ano de acompanhamento.

059

TRATAMENTO DO GLAUCOMA FACOLÍTICO COM FACECTOMIA EXTRACAPSULAR E IMPLANTE PRIMÁRIO DE LENTE INTRA-OCULAR

Ulisses R. Santos, Sebastião Cronemberger e Nassim Calixto – *Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo – Faculdade de Medicina da UFMG.*

Foram estudados, retrospectivamente, três casos de glaucoma facolítico atendidos, entre abril de 1989 e dezembro de 1990, no Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo e submetidos a facectomia extracapsular com implante primário de lente intra-ocular, no intuito de se mostrar a viabilidade desta modalidade terapêutica naquela condição. Houve complicações per-operatórias sem importância (pequena perda vítrea e iridodíálise acidental) em dois casos. Durante o acompanhamento pós-operatório que variou de 3 a 16 meses, todos os pacientes tiveram a Po normalizada sem medicação. Dois pacientes apresentaram, contudo, resultado funcional insatisfatório (um caso com visão de vultos e outro com visão de 0.1, ambos com a melhor correção) atribuído às lesões irreversíveis da papila consequentes à demora do tratamento. O terceiro paciente obteve acuidade visual final igual a 1.0 com a melhor correção. A facectomia extracapsular com o implante primário de lente intra-ocular é, portanto, procedimento seguro que deve ser empregado no tratamento do glaucoma facolítico.

060

USO PROLONGADO DE COLÍRIOS ANTIGLAUCOMATOSOS E EFICÁCIA DA TRABECULECTOMIA

João Antonio Prata Junior e José Carlos Reys – *Setor de Glaucoma da Disciplina de Oftalmologia do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Retrospectivamente, foram analisadas 284 trabeculectomias realizadas em glaucomas primários com o objetivo de avaliar a influência do tratamento pré-operatório prolongado com colírios antiglaucomatosos na eficácia do procedimento. 176 pacientes fizeram uso de medicação tópica por $22,84 \pm 20,5$ meses e 45 por um período não superior a um mês. Constatou-se uma maior proporção de sucesso (96,29%) no grupo sem medicação estatisticamente significativa em relação a do grupo com medicação (83,91%). Os resultados sugerem que o uso prolongado de antiglaucomatosos tópicos pode predispor ao insucesso da cirurgia.

061

CORRELAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DAS CELULITES ORBITÁRIAS

Ednaldo Atem Gonçalves e Maria José Soares Leal – *Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Piauí.*

Doze pacientes apresentando celulite orbitária foram estudados na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Teresina – Piauí, com a finalidade de se fazer uma correlação clínico-laboratorial destas celulites.

As culturas de conjuntiva, nasofaringe e orofaringe foram muito diferentes e inconclusivas. A hemocultura foi positiva em apenas um paciente.

Os autores acham que o método mais confiável para identificar o agente etiológico nas celulites orbitárias é a cultura e bacterioscopia da secreção obtida na drenagem orbitária.

Como esquema terapêutico mais efetivo sugerem o uso de antibióticos de largo espectro, em altas doses (doses maciças), por via parenteral, e associados com corticóides.

062

ESPASMO DE ACOMODAÇÃO ASSOCIADO COM TRAUMATISMOS CRANIANOS: DESCRIÇÃO DE 4 CASOS E REVISÃO DA LITERATURA RECENTE.

Alfred Andrew van Baak, Maria Kiyoko Oyamada e Carlos Alberto Rodrigues-Alves – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Descrevem-se quatro portadores de espasmo de acomodação não acompanhado de miose ou espasmo de convergência. Em todos eles havia antecedentes de trauma na cabeça. Nenhum dos casos apresentou melhora do distúrbio acomodativo apesar do uso de cicloplégicos.

063

ESTUDO COMPARATIVO DAS VARIAÇÕES DO FENÔMENO DE BELL

Denise de Vuono Chinzon, Hélio Francisco Shiroma, Roberto Pinto Coelho e Newton Kara José – *Serviço de Oftalmologia da UNICAMP.*

Estudou-se a ocorrência e variações do fenômeno de Bell em 165 pacientes, considerando-se os seguintes grupos etários: 0 a 1 ano; >1 a 15 anos; >15 a 60 anos; >60 anos. Exceto entre zero a um ano onde não houve Bell positivo, não encontramos variações significativas entre os demais grupos. Propõem três métodos para avaliação do fenômeno: sob vigília, com ou sem esforço palpebral e dormindo. Ressalta-se que não está definido um método ideal para pesquisa do fenômeno, já que ocorre grande variabilidade de respostas em um mesmo indivíduo. Considera-se que o fenômeno nem sempre é demonstrável durante o sono, porém, sua ocorrência em pessoas que não o apresentam quando acordadas é raro. Vários aspectos do fenômeno coincidentes com a literatura mundial são ressaltados como a presença dos movimentos paradoxais (inverso e perverso) na população normal, não sendo sempre sinal localizador de lesão cerebral. A pesquisa do fenômeno de Bell deve sempre ser realizada durante o exame oftalmológico, pois representa um importante mecanismo protetor dos olhos.

064

PAPILA OBLÍQUA

Nassim Calixto, Sebastião Cronemberger e Lourival Franco de Sá Filho – *Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo – Faculdade de Medicina – UFMG.*

Foram estudados 45 pacientes (72 olhos) portadores de papila oblíqua, enfatizando-se a importância do conhecimento, pelo oftalmologista, desta anomalia congênita a fim de prevenir:

- 1 – a ambliopia pelo diagnóstico precoce
- 2 – tratamentos clínicos e/ou cirúrgicos desnecessários

Em 12 casos unilaterais, comparamos pelo teste t para amostras pareadas "paired t", no olho normal e no olho com papila oblíqua, os seguintes parâmetros: ceratometria, espessura da córnea, profundidade da câmara anterior (dinâmica e estática) e espessura do cristalino: não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre eles. O estudo dos campos visuais evidenciou alterações altitudinais, quadrantopsias e hemianopsias das isópteras internas de tipo incongruente. A ecobiometria dos diâmetros oculares oblíquos comprovou a existência, na papila oblíqua, de uma ectasia nasal inferior.

065

PERDA VISUAL NA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL

Mário Luiz Ribeiro Monteiro – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Cinquenta e oito olhos de 29 pacientes com pseudotumor cerebral (hipertensão intracraniana idiopática) foram submetidos a exame neurooftalmológico incluindo avaliação do campo visual central e periférico com perímetro de Goldmann. Quarenta e dois olhos (72,4%) apresentaram alteração visual e em 15 (25,8%) a perda visual foi severa. Estes achados confirmam a alta frequência de alterações visuais nesta condição e revelam uma incidência mais elevada de perda visual severa do que em outros estudos.

O oftalmologista tem um papel fundamental na monitorização da função visual e tratamento destes pacientes. Pacientes sob tratamento clínico que apresentam deterioração da função visual devem ser submetidos à fenestração da bainha do nervo óptico ou à derivação lomboperitoneal.

066

PULSOTERAPIA ENDOVENOSA COM CORTICOSTERÓIDES NO TRATAMENTO DA NEURITE ÓPTICA

Gustavo B. Abreu, Maria Isabel Gomes e Odilon Trefiglio Neto – *Instituto Penido Burnier – Campinas, S. Paulo.*

Foram estudados 5 casos de neurite óptica submetidos a pulsoterapia com corticosteróides. Os pacientes apresentavam, invariavelmente, como queixa principal, diminuição da acuidade visual. Com o tratamento instituído observou-se rápida recuperação da visão e não foram observados efeitos colaterais graves que exigissem terapêutica específica. Desta forma vê-se a pulsoterapia endovenosa com corticosteróides como alternativa eficaz e benéfica no tratamento da neurite óptica.

067

SÍNDROME DA PÁPILA EM CAMPAINHA

Nassim Calixto, Sebastião Cronemberger, Paulo Sérgio de Salles e Maria José Calixto Rodrigues – *Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo – Faculdade de Medicina – UFMG.*

São apresentadas nove observações de Síndrome de Papila em Campainha, nome proposto pelos autores para a Língua Portuguesa para a síndrome conhecida como "Morning Glory". Os aspectos considerados mais importantes nas observações, além da malformação papilar, foram:

1. Herança autossômica dominante controlada pelo sexo (presença da síndrome da Papila em Campainha em indivíduos do sexo masculino em três gerações consecutivas).
2. Bilateralidade das síndrome em sete observações completa e em mais duas observações oftalmoscópicas presumíveis (100%).
3. Acuidade visual normal ou próxima do normal em 69% dos olhos.
4. Microftalmia num dos olhos portadores da síndrome, associada a descolamento total de retina.
5. Quadro de persistência hiperplásica do vítreo hialoideu (primário) bilateral (3ª observação).
6. Depressão central ao nível do nervo óptico, demonstrada pela ecografia B em quatro olhos.

068

SÍNDROME DE ADIE

Manoel Abreu e Odilon Trefiglio Neto – *Instituto Penido Burnier – Campinas, SP.*

A Síndrome de Adie, caracterizada por pupila tônica, hipossensibilidade corneana e hipo ou arreflexia dos tendões profundos é uma patologia neurooftalmológica benigna, porém evolutiva, cujo conhecimento apresenta, além do interesse do ponto de vista acadêmico, aspectos práticos muito úteis, evitando exames dispendiosos e invasivos.

Os autores revisam o assunto e apresentam um estudo de 12 pacientes com a síndrome, salientando suas características, fisiopatologia e diagnóstico.

069

ULTRASSONOGRAFIA DE OLHOS MICROFTÁLMICOS: ASSOCIAÇÃO COM CISTO ORBITÁRIO

Regina Cândido Ribeiro dos Santos, Paulo Imamura, Norma Allemann e Patrício Jara Gómez – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (EPM).*

Os autores estudaram dez olhos microftálmicos de seis pacientes, com meios opacos, utilizando a ecografia porque ela avalia as alterações bulbares e orbitárias e é um procedimento inócuo e relativamente mais barato do que outros métodos de diagnóstico por imagem.

Eles encontraram uma ou duas alterações intra-oculares da parede posterior – ectasia, estafiloma ou coloboma – em todos estes olhos. Em quatro deles havia associação de cisto orbitário com uma das alterações acima citadas, mas uma comunicação entre eles não foi detectada.

070

ADIÇÃO DE LENTES ESFEROCILÍNDRICAS

Sidney Júlio de Faria e Sousa - *Depto. Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.*

Lentes esferocilíndricas podem ser somadas ou subtraídas na forma original. Não é necessário separá-la em seus componentes esféricos e cilíndricos. Também é desnecessário igualar os sinais dos cilindros que estão sendo somados. Baseado nesses pressupostos, apresentamos um método direto de adição de lentes esferocilíndricas que simplifica os cálculos, particularmente nos casos em que um grande número de lentes deve ser somado.

071

ALTERAÇÕES OCULARES INDUZIDAS PELO USO PROLONGADO DE LENTES FLUOROCARBONADAS, EM ESPECIAL NA ESPESSURA CORNEANA

Eduardo Antunes e Lourival Franco de Sá Filho - *Hospital São Geraldo da Faculdade de Medicina da UFMG.*

As alterações oculares pelo uso prolongado das lentes de contato fluorocarbonadas (Boston Equalens, Dk=71) foram estudadas em 19 pacientes míopes de -1,00 a -4,25 D, com idade média de 23,9 anos, durante 12 semanas. Foram analisados os comportamentos da acuidade visual, do exame biomicroscópico do segmento anterior e da espessura corneana.

A espessura corneana apresentou aumento significativo apenas durante as duas primeiras semanas de uso das lentes de contato.

O uso prolongado destas lentes mostrou ser bastante seguro, não ocorrendo nenhum caso de infecção ocular, alteração da acuidade visual ou edema corneano significativo após o período estudado.

072

CONTAMINAÇÃO BACTERIANA EM USUÁRIOS DE LENTES DE CONTATO GELATINOSAS

César Lipener, Fátima Regina Nagoya, Fábio João Zamboni, Ricardo Lewinski, Sérgio Kwitko e Ricardo Uras - *Setor de Lente de Contato do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Neste trabalho foi avaliada a contaminação bacteriana em usuários de lentes de contato gelatinosas através da cultura das lentes, do estojo e da ponta do frasco de soro usado para enxágue e da conjuntiva. Foram examinados prospectivamente 15 pacientes de 16 a 51 anos, sendo que em 13 casos houve cultura positiva. Destas, havia contaminação em 13 estojos, 12 lentes, 9 frascos de soro e na conjuntiva de 3 pacientes. Em relação a bactérias encontradas, houve predomínio dos Gram-negativos (*Pseudomonas* e *Proteus mirabilis*). Entre os Gram-positivos, a contaminação ocorreu somente por *Stafilococcus aureus*. Procurou-se estabelecer considerações sobre os fatores envolvidos na contaminação e enfatizou-se a importância do médico na orientação do paciente, com a finalidade de diminuir a incidência de mais complicações.

073

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOSAGEM DE CICLOPENTOLATO 1% E EFEITO CICLOPLÉGICO

Marcelo T. Nicoleta, Luis Carlos F. de Sá, e Jorge Alberto F. Caldeira – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Os autores comparam o efeito cicloplégico provocado pela instilação de apenas uma gota de ciclopentolato a 1% em relação ao obtido com dosagens maiores da droga (três ou quatro gotas). Foram estudados 25 olhos pertencentes a 15 pacientes, com idades que variaram de 5 a 22 anos (média de 8,73 anos). Apesar de ter havido diferença estatisticamente significativa entre o efeito obtido com uma gota, quando comparado ao com três a quatro gotas, concluem que na prática esta diferença não é importante, podendo ser usada a dosagem de uma gota de ciclopentolato a 1% como agente cicloplégico.

074

ACHADOS FUNDOSCÓPICOS E ANGIOGRÁFICOS COM FLUXO LAMELAR ARTERIAL NA DOENÇA DE TAKAYASU

Jayme Arana, Cinthia Oyama e Marcos Szpak Martins – *Hospital de Olhos do Paraná e Disciplina de Oftalmologia da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.*

Os autores descrevem os achados fundoscópicos e angiográficos, numa paciente de 32 anos com doença de Takayasu, onde foi encontrado fluxo lamelar arterial e venoso, neovascularização retiniana, hemorragia retiniana e vítrea e também os efeitos benéficos da fotocoagulação retiniana.

075

AValiação OFTALMOLÓGICA REALIZADA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E CONTROLE DO DIABETES (PECD) NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL (FHDF) – HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)

Benedito Antonio de Sousa e Euriceane Santos Campos – *Clínica Oftalmológica do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) – Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF).*

Foram avaliados 1.012 pacientes diabéticos na Clínica Oftalmológica do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) – Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), através do Programa de Educação e Controle do Diabetes (PECD), entre 1989 e 1990.

Do total, 49,3% são usuários de hipoglicemiantes orais, 38,7% de insulina e 12,0% controlados com dieta. Foi identificado retinopatia diabética em 29,3% dos pacientes, sendo 25,8% forma não proliferativa e 3,5% proliferativa, 2,7% estão cegos irreversivelmente por falta de tratamento.

Maior prevalência de retinopatia nos insulino-dependentes 41,5%, seguido de 24,5% nos usuários de hipoglicemiantes orais e 9,0% nos controlados com dieta.

Neste trabalho os autores identificaram portadores de retinopatia diabética e tiveram como objetivo maior sensibilizar autoridades governamentais para a necessidade de aparelhos para angiofluoresceinografia e laserterapia na rede pública do Distrito Federal, o que proporcionará condições para intervenção positiva, podendo reduzir a cegueira secundária à retinopatia diabética em mais de 50% dos casos.

076

CORIORETINOPATIA CENTRAL SEROSA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 544 CASOS

Sérgio Luis Gianotti Pimentel, Vital Paulino Costa, Claudia Regina de Arruda Nascimento, Eduardo Lazarini Biral e Suel Abujamra – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Os autores analisaram 544 casos da CCS, com objetivo de discutir dados epidemiológicos desta patologia.

Observou-se: 1) média de idade de 40,6 anos; 2) predomínio do sexo masculino (81.9%); 3) diferença na distribuição etária de acordo com o sexo. Houve predomínio de mulheres na 6ª década. Os homens apresentaram pico de incidência na 3ª década, com declínio acentuado na 6ª década, enquanto que em mulheres a distribuição foi mais uniforme; 4) não houve predomínio ocular entre olho direito e esquerdo. Bilateralmente em 12.4%; 5) predomínio dos casos em raça branca (87.8%); 6) não houve relação da incidência de CCS com sazonalidade.

077

COROIDORETINOPATIA HIPERTENSIVA

Jaime Arana, Marcos Szpak Martins, Cinthia Oyama e Marcelo Costa Miranda –*Hospital de Olhos do Paraná e Disciplina de Oftalmologia da Faculdade Evangélica do Paraná.*

Foi realizado um estudo retrospectivo dos achados fundoscópicos e angiográficos em 37 pacientes portadores de coroidoretinopatia hipertensiva, desencadeada por crise aguda de hipertensão arterial, onde 7 casos eram portadores de hipertensão arterial crônica e 30 casos apresentavam doença hipertensiva específica da gravidez. Além das lesões próprias da retinopatia hipertensiva, foram encontradas as lesões causadas pela coroidopatia hipertensiva: manchas de Elschnig aguda, crônica e lesões triangulares.

078

DEGENERAÇÃO VÍTREO-RETINIANA HEREDITÁRIA DE WAGNER

Ednaldo Atem Gonçalves e João Orlando Ribeiro Gonçalves –*Instituto de Olhos do Piauí.*

Os autores relatam três casos de doença de Wagner em três irmãos, com herança autossômica dominante e 100% de penetração. O diagnóstico diferencial, complicações e o tratamento recomendado são destacados.

079

DESCOLAMENTO DE RETINA APÓS FACECTOMIA EXTRACAPSULAR

Márcio Bittar Nehemy, Esteban Alberto Velastegui Camorali, Ana Luiza Galetti Nehemy, Felício Aristóteles da Silva e Homero Gusmão de Almeida –*Instituto Hilton Rocha.*

Os autores reviram 853 casos consecutivamente submetidos à facectomia extracapsular e encontraram uma incidência de descolamento de retina de 0,59%. O descolamento de retina ocorreu no primeiro ano pós-operatório em 3 casos (60%). Dos 5 olhos que sofreram descolamento de retina, 3 (60%) apresentaram diâmetro ântero-posterior maior que 25 mm e 3 (60%) tiveram capsulotomia posterior acidental com perda vítrea.

080

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS EFEITOS DOS GASES SF6 E C3F8 SOBRE A PRESSÃO INTRA-OCULAR E ENTRE OS SEUS RESPECTIVOS TEMPOS DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA VÍTREA DE OLHOS DE COELHOS

Ricardo Themudo Lessa Waetge e Jorge Mitre –*Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*

Foi injetado 0,5 ml dos gases SF6 e C3F8 na câmara vítrea dos olhos direitos e esquerdos, respectivamente, de dez coelhos.

As pressões intra-oculares foram medidas, diariamente, com tonômetro de Perkins e as bolhas observadas, na câmara vítrea, com oftalmoscópio indireto.

OC3F8 provocou um aumento na PIO maior e mais duradouro do que o provocado pelo SF6. O tempo de permanência dos gases na câmara vítrea dos coelhos foi em média de $27,7 \pm 1,33$ dias para o C3F8 e de $7,6 \pm 0,97$ dias para o SF6.

081

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES TARDIAS SOBRE FETOS NASCIDOS DE MULHERES DIABÉTICAS COM RETINOPATIA

Rosângela Guillin Hazoff e Sônia de Quateli Doi – *Hospital das Clínicas da Faculdade da Universidade de São Paulo, Clínica Particular dos autores Complexo Hospitalar do Mandaqui - São Paulo.*

Um estudo envolvendo a experiência pessoal dos autores ao longo de doze anos de experiência com gestantes diabéticas e/ou hipertensas é apresentado quanto à evolução dos fetos nascidos vivos e sua situação psicomotora.

Uma população de 45 pacientes e seus filhos é apresentada, analisada e comparada à situação da gestação, presença de retinopatia, tipo de diabetes, complicações da gestação.

Os autores concluem da dificuldade de manutenção da gestação e normoglicemia como os principais problemas destas gravidezes; os fatores de seqüelas sobre os fetos decorrem basicamente de traumas obstétricos perinatais devido à macrosomia do diabetes gestacional e tipo II, e da fragilidade dos fetos de mães tipo I (prematuridade, baixo peso).

082

FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ARGÔNIO NO TRATAMENTO DO DESCOLAMENTO REGMATOGENICO DA RETINA

Suel Abujamra, Vera Regina Cardoso Castanheira e Eliana Aparecida Forno – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Os autores relatam retrospectivamente os resultados de 13 olhos com descolamento de retina que foram tratados exclusivamente com fotocoagulação com laser argônio.

Esse tratamento foi realizado em casos selecionados, por recusa do paciente a realização da cirurgia ou por más condições clínicas impedindo o tratamento cirúrgico convencional.

Foram tratados 5 pacientes do sexo feminino e 8 do sexo masculino. O tempo de seguimento após a fotocoagulação foi de 5 meses a 13 anos (média = 4 anos e 7 meses). E a idade média dos pacientes foi de 46 anos.

Em todos os olhos esse tratamento permitiu a barragem da área descolada.

Recomendamos pela facilidade, segurança e resultados satisfatórios que a realização desse tratamento deva ser considerada em situações especiais.

083

HAMARTOMA DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA: A PROPÓSITO DE DOIS CASOS

Guêstavo B. Abreu, Milton B. Toledo Filho e Manoel Abreu – *Instituto Penido Burnier – Campinas, SP.*

Hamartomas do epitélio pigmentar da retina e retina são lesões raras do polo posterior. Apresentamos dois casos e revisamos os aspectos clínicos, oftalmoscópicos, achados à ecografia, fluoresceinográfica, angiográfica e o diagnóstico diferencial deste tumor.

084

HIPERTENSÃO OCULAR APÓS RETINOPEXIAS

Mário dos Santos Martins Motta, Celso Marra Pereira, Célia Margaret Cardoso Azevedo, Maria Elisa Patrão, Luiza Helena Fernandes e Aderbal Albuquerque Alves Jr – *Hospital dos Servidores do Estado – RJ.*

Os autores analisaram, prospectivamente, a ocorrência de hipertensão ocular no período pós-operatório imediato (primeira semana), em 47 olhos submetidos à retinopexia com introfexão escleral, drenagem de líquido subretiniano e colocação de elemento circular. Encontraram elevada incidência de níveis acima de 22 mmHg tanto no primeiro dia de pós-operatório - 27 casos (57,45%) - como após 1 semana - 11 casos (23,40%).

Sugerem que maior atenção seja dada à tonometria após as retinopexias, em razão das possíveis complicações relacionadas aos elevados níveis tensionais.

085

MACULOSCOPE: UM NOVO APARELHO PARA ELETORRETINOGRRAFIA FOCAL

João Carlos de Miranda Gonçalves e Scott E. Brodie – *Manhattan Eye, Ear & Throat Hospital, Manhattan, New York, USA*

Eletorretinogramas focais foram obtidos em 83 pacientes (35 olhos sem patologia e 48 olhos com maculopatia) através do uso de um novo aparelho (maculoscope) que mostrou ser um valioso aliado na detecção de anormalidades localizadas da função macular.

O Maculoscope é um aparelho que possibilita um estudo eletorretinográfico confiável da região macular devido ao tipo específico de estímulo empregado e ao sistema de captação do estímulo, incluindo também um dispositivo que rejeita artefatos.

Foi realizado um estudo estatístico das variáveis amplitude e tempo simultâneo que se mostrou mais significativo (do ponto de vista estatístico) que estudos anteriores que separam as duas variáveis. Foi também considerada de suma importância a repetição das medidas (4 a 6 vezes) para elevar a significância estatística.

086

NEOVASCULARIZAÇÃO SUBRETINIANA IDIOPÁTICA - ESTUDO RETROSPECTIVO DE 40 CASOS

Suel Abujamra e Rosângela Guillin Hazoff.

Neovascularização subretiniana é um fenômeno freqüente em doenças cório-retinianas associadas a alterações do epitélio pigmentar e membrana de Bruch, sendo importante causa de cegueira.

Quadros de neovascularização corooidal isolada, sem qualquer evidência de alterações patológicas são chamados de neovascularização subretiniana idiopática (NVSRI) e têm causa desconhecida.

Os autores trazem a experiência com 40 casos de NVSRI, onde os aspectos oftalmoscópicos e angiofluoresceinográficos são analisados, e resultados funcionais com e sem tratamento.

Concluem que NVSRI é um quadro mais freqüente em mulheres jovens, freqüentemente de involução espontânea, cujos resultados funcionais dependem principalmente da localização das lesões.

087

NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA NO BRASIL: ENCONTRO DOCUMENTADO DA LARVA SUBRETINIANA

Eduardo Cunha de Souza e Sérgio Lustosa da Cunha – *Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

O relato de um caso de Neurorretinite Subaguda Difusa Unilateral (NESUDI) evidencia sua existência no Brasil. Entre nós, o encontro documentado da larva subretiniana é inusitado e reforça seu papel como agente etiológico da doença. Os autores pretendem divulgar esta condição entre os oftalmologistas brasileiros.

088

PADRÕES ANGIOGRÁFICOS E SUAS FREQUÊNCIAS NA FOVEOPATIA MIÓPICA DEGENERATIVA

Manuel Vilela, Orivaldo Nunes F. e Gabriela Corrêa Meyer – *Serviços de Retina do Instituto Ivo Corrêa Meyer (Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre) e Santa Casa de Misericórdia.*

Revisamos 70 angiogramas, 113 olhos, com diagnóstico de miopia degenerativa, constatando que a zona foveolar (500 micra centrais) mostrava-se envolvida em 21% dos casos e que as situações anormais mais prevalentes foram: 1) focos de atrofia do epitélio pigmentar/coriocapilar e/ou retina sensorial (5,3%); 2) vazamentos indefinidos (4,4%); 3) lacquer cracks (6%); 4) hemorragias isoladas (1,7%); e 5) membranas neovasculares (3,5%).

As mulheres foram mais freqüentemente atingidas, idade média de 49, ametropia de -12.5 e acuidade de 0.15.

089

PEDAL UNITIZADO MULTIFUNCIONAL PARA MICROSCÓPIO CIRÚRGICO

Michel Eid Farah Neto e Ana Luísa Hofling de Lima – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP).*

O desenvolvimento de técnicas microcirúrgicas sofisticadas necessitam de melhoramentos nos microscópios operatórios. O objetivo deste trabalho foi o de desenvolver um pedal com as funções de focalização, magnificação e movimentação em XY comandado por um seletor para duas posições direita e esquerda ligado a uma base móvel que determina as funções a serem executadas.

090

PERFLUORO-n-BUTANO: COMPORTAMENTO E TOXICIDADE

João L. L. Ferreira, David McKay e Ian McAllister – *Department of Ophthalmology, Royal Perth Hospital, Lions Eye Institute, Australia.*

Este é um estudo de casos e controles, em que 20 coelhos foram divididos em dois grupos com 12 e oito elementos respectivamente. O grupo I foi submetido a lensectomia e vitrectomia e troca fluido/gasosa como o C4F10 a 8, 10 e 12%. O volume do gás intra-ocular foi medido através da ultrassonografia e por método direto, após enucleação. O gás a 12% foi considerado expansível e isovolêmico a 10%. O Grupo II foi submetido aos mesmos procedimentos cirúrgicos e observados até a completa absorção dos gases intra-oculares. À microscopia eletrônica, os olhos que receberam o gás a 12% apresentaram alterações difusas a nível dos fotorreceptores. Estas alterações não pareceram ter sido causadas por efeito tóxico do gás, mas talvez por ação mecânica após o uso de um gás expansível em olhos vitrectomizados.

091

PERIFLEBITE RETINIANA AGUDA CONGELADA

João Orlando Ribeiro Gonçalves e Ednaldo Atem Gonçalves – *Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Teresina – PI.*

No presente trabalho é relatado um caso de periflebite retiniana aguda congelada, possivelmente uma nova síndrome. Os achados mais freqüentes são: início súbito com acentuada diminuição da acuidade visual, embainhamento das veias retinianas, com aspecto de ramos de árvore congelada, resposta excelente aos corticóides, prognóstico bom e ausência de recidivas. Uma revisão dos casos publicados na literatura mundial é realizada. Este é o primeiro da literatura brasileira.

092

PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA ENTRE DIABÉTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO, RECIFE-PE

Francisco Cordeiro, João Freire Campos, Patrícia Asfora Falabella, Robson Sobreira Oliveira e Sandra Paiva Barbosa.

Os autores apresentam um estudo da prevalência de retinopatia na população de pacientes diabéticos no período de setembro a dezembro de 1990, no Hospital da Restauração - Recife-PE. São analisadas as distribuições de freqüência da forma de retinopatia diabética, idade dos pacientes, tipo de diabetes, tempo de duração da diabetes, presença de hipertensão arterial sistêmica e história de exame oftalmológico prévio. É estabelecida uma alta prevalência de retinopatia diabética (48,5%), e os autores concluem, entre outras, que a população diabética daquele hospital é mal assistida do ponto de vista oftalmológico.

093

PROFILAXIA DO DESCOLAMENTO DE RETINA EM PSEUDO-FÁCICOS.

Mário M.S. Motta, Almir Ghiaroni A. e Silva e Leila Daher.

Os autores avaliaram a periferia da retina de 200 olhos submetidos a facectomia extra capsular, com implante de lente intra-ocular. Observaram lesões predisponentes ao descolamento em cinco casos, que foram tratados profilaticamente com laser ou crioterapia. Em um deles houve descolamento da retina.

Fazem comentários a respeito da importância da ruptura da cápsula posterior, principalmente se acompanhada de perda vítrea.

094

RETINOPATIA PROLIFERATIVA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Rosângela Guillin Hazoff, Magda Raquel Fincatto e Sérgio Lustosa Cunha – *Divisão de Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da USP (Hospital de Clínicas) e Clínica Particular de um dos autores.*

Uma forma rara de retinopatia é demonstrada através de três casos de lúpus eritematoso sistêmico.

Fica evidente na apresentação o desconhecimento desta forma de afecção entre os oftalmologistas, a dificuldade diagnóstica da doença, o quadro ocular geralmente assintomático, a história natural da doença com perda de visão e a eficácia do laser argônio no tratamento precoce da retinopatia proliferativa.

Outras formas de retinopatia isquêmica são consideradas, sendo a principal a anemia falciforme cujo padrão "sea-fan" é comum a ambas as doenças, motivo de confusão diagnóstica.

Os autores concluem a importância dessa divulgação - dada a gravidade do quadro oftalmológico, passível de prevenção e o desconhecimento generalizado dessa forma de retinopatia proliferativa como complicação do lúpus eritematoso sistêmico.

095

RETINOPEXIA PNEUMÁTICA: QUANDO E ONDE

Jaime Rotzenblatt e Vital Paulino Costa – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Os autores avaliam 23 olhos de 23 pacientes submetidos à retinopexia pneumática com hexafluoreto de enxofre (SF6), dando-se ênfase ao índice de sucesso anatômico, complicações e indicações. Comparam os resultados obtidos num grupo de pacientes onde a indicação seguia os critérios inicialmente propostos para este procedimento (Grupo I) com os resultados de um grupo onde a indicação não era clássica (Grupo II). Concluem que a retinopexia pneumática é um procedimento altamente eficaz em casos onde haja uma indicação precisa (90% de sucesso no Grupo I) e questionam seu emprego em pacientes que relatam história longa, com proliferação vítreo-retiniana significativa, ou que apresentem roturas no terço inferior da retina.

096

USO INTRA-OPERATÓRIO DE PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO NO DESCOLAMENTO DE RETINA COM PROLIFERAÇÃO VÍTREO-RETINIANA INTENSA

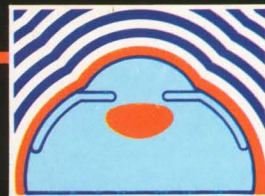
João Carlos de Miranda Gonçalves e Stanley Chang – *Departamento de Oftalmologia (setor de Retina) da Cornell University - New York Hospital - USA.*

Perfluorocarbono líquido foi utilizado no intra-operatório como adjunto na cirurgia de vitrectomia via pars plana em 23 casos de descolamento total de retina complicado por proliferação vítreo-retiniana severa (Grau D pela "Retina Society"). Em 21 olhos a retina pôde ser reimplantada no intra-operatório com o perfluorocarbono, sem a necessidade de retinotomia posterior para drenagem do líquido subretiniano. 65,2% dos casos continuam com a retina aplicada após um follow-up de seis meses ou mais. Observou-se a utilidade deste líquido no tratamento do descolamento de retina complicado por proliferação vítreo-retiniana severa.

SURGILENS*

LINHA OFTÁLMICA
CIRUMÉDICA/ALCON

CONJUNTO DE SUTURAS
PARA CIRURGIA
DE CATARATA



PRATICIDADE E ECONOMIA SEM
PERDER A QUALIDADE DE VISTA



CIRUMÉDICA*



LENTES

VARILUX

LÍDER MUNDIAL EM LENTES PROGRESSIVAS

SUDOP

ESSILOR

097

UTILIZAÇÃO DE UM NOVO PERFLUORQUÍMICO LÍQUIDO NA CIRURGIA VÍTREO-RETINIANA: ESTUDO CLÍNICO

Carlos A. Moreira Jr. – *Oftalmologia da Universidade Federal do Paraná.*

Um novo perfluoroquímico líquido (Aflunox[®]- 606), após ter sido previamente testado e aprovado, em estudo experimental, como substituto vítreo transitório, foi usado em 15 pacientes, no período per-operatório de cirurgias vítreo-retinianas. Sua utilização teve como objetivo a manipulação da retina, desdobrando retalhos retinianos invertidos em casos de roturas gigantes, abertura de descolamentos de retina em funil fechado e como agente hemostático em casos de sangramento difuso. Uma vez alcançados os objetivos cirúrgicos, este composto foi removido do olho, sendo substituído por óleo de silicone ou por uma mistura de gás expansivo. A alta gravidade específica (1,9 g/ml) e a transparência deste composto (índice de refração = 1,33) permitiram que estas manobras per-operatórias fossem realizadas facilmente, o que antes era difícil de se realizar com o uso de ar ou óleo de silicone. Também sua viscosidade de 68 centistokes a 20 graus C permite uma injeção suave na cavidade vítreo e não se observa a formação de bolhas quando em contato com a solução de infusão intra-ocular.

A melhor acuidade visual pré-operatória dos olhos testados foi de projeção luminosa. Todos os casos mostraram a retina reaplicada ao final do ato operatório. Três olhos voltaram a apresentar descolamento de retina durante o período de seguimento mínimo de seis meses. Todos os outros 12 olhos tiveram melhora da acuidade visual. Não foi observada nenhuma complicação diferente ou aumento da frequência e intensidade daquelas que comumente acontecem nas cirurgias vítreo-retinianas complexas.

098

UTILIZAÇÃO DE UM NOVO PERFLUOROQUÍMICO LÍQUIDO NA CIRURGIA VÍTREO-RETINIANA: ESTUDO EXPERIMENTAL

Carlos A. Moreira Jr¹ e Peter E. Liggett² – ¹ *Oftalmologia da Universidade Federal do Paraná.* ² *Ophthalmology, University of Southern California.*

Um novo perfluoroquímico, chamado Aflunox[®], foi testado como provável substituto vítreo. Este óleo tem excelente estabilidade química e térmica, gravidade específica de 1,9 g/ml, e viscosidade variando de 68 a 1400 centistokes, de acordo com o tipo utilizado. A espectroscopia com ressonância magnética demonstrou que o produto é praticamente livre de contaminantes.

O composto foi testado na cavidade vítreo de coelhos, que foram divididos em dois grupos: o Grupo I foi submetido a vitrectomia e injeção de 1 ml de Aflunox[®] na cavidade vítreo; o Grupo II foi submetido apenas a vitrectomia servindo como grupo controle. Os animais foram examinados semanalmente, durante 30 dias, com biomicroscopia e oftalmoscopia indireta. Ao fim deste período, foram realizados eletrorretinogramas escotópicos e retinografias. Os animais foram, então, sacrificados para estudos histopatológicos. Nenhum dos exames realizados demonstrou sinais de toxicidade ocular, quando comparados aos controles. Estes resultados indicam que este produto pode servir como um bom substituto vítreo transitório.

099

AVLIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DAS LESÕES OCULARES PÓS-TRAUMÁTICAS

Jorge Mitre e Amaury Reis Jr. – *Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*

Estudamos os resultados encontrados em 381 exames ultrassonográficos em olhos que sofreram traumatismo perfurante ou contundente no período de janeiro de 1986 a setembro de 1989 e concluímos que alterações patológicas importantes ocorreram em 40,2% dos casos, sendo que, descolamento de retina ocorreu em 24,2% e hemorragia no vítreo, 20,1%. Quanto ao tempo decorrido entre a realização do exame e o momento do trauma verificamos que a incidência de hemorragia no vítreo e edema de coróide diminuíram enquanto que a de descolamento de retina total aumentou.

Concluímos que o exame ultra-sonográfico é de grande valor na condução do tratamento clínico e ou cirúrgico.

100

FÍSTULA TRAUMÁTICA LACRIMOSINUSAL

João Amaro Ferrari Silva – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

É relatado pelo autor um caso de fístula entre a VLE e o seio maxilar, provocado por traumatismo facial demonstrado pela dacriocistografia.

101

LACERAÇÃO E AVULSÃO PALPEBRAIS

Mansueto Martins Magalhães, João Orlando Ribeiro Gonçalves e Paula Taciana Vidal de Figueiredo – *Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas – Teresina-PI.*

Dezesseis pacientes apresentando laceração com avulsão palpebral foram submetidos a tratamento cirúrgico. Sutura palpebral por planos, reconstituição do canalículo e fixação dos ligamentos palpebrais medial e lateral foram realizados, isolados ou combinados, dependendo da complexidade da lesão.

O resultado cirúrgico foi considerado bom na presença de canalículo permeável e ausência de deformidades cicatriciais palpebrais, o que ocorreu em 15 pacientes. Os melhores resultados foram obtidos quando a cirurgia foi realizada no intervalo de 12 a 48 horas após o trauma.

102

TRAUMA OCULAR EM CRIANÇAS: ESTUDO PROSPECTIVO DE UM ANO

Renato Augusto Neves, Nilva Simerem Bueno de Moraes, Wagner Koji Aragaki e Carlos Eduardo Pavésio – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

O trauma ocular constitui uma das principais causas de cegueira monocular, a maioria ocorrendo antes dos 25 anos. No ano de 1990, 156 crianças (idade menor ou igual a 12 anos) do Pronto-Socorro Oftalmológico da Escola Paulista de Medicina, apresentaram trauma ocular. As mesmas foram avaliadas quanto a idade, sexo, tipo de trauma, tempo de chegada, e etiologia. Observou-se maior incidência no sexo masculino (3,33:1), e a principal causadora da lesão como sendo outra criança (30,76%). O ambiente doméstico e suas imediações constituem o principal local de trauma (82,05%). Observou-se demora na procura de cuidado especializado (70,52% com mais de 6 horas). Sendo a maioria dos traumas oculares, neste grupo, passíveis de prevenção, indica-se a educação de pais, professores e pediatras como fundamental.

103

ALTERAÇÕES FUNDOSCÓPICAS E ANGIOGRÁFICAS NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Jayme Arana, Cinthia Oyama, Marcos Szpak Martins, Rubens Antonio Pentead e Marcelo Costa Miranda – *Hospital de Olhos do Paraná e Disciplina de Oftalmologia da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.*

Os autores estudaram 13 pacientes portadores de Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH), mostrando aspectos fundoscópicos e angiográficos nas distintas fases da doença.

A maioria dos casos apresentou descolamento seroso de retina bilateral, hiperemia e edema de papila, alterações pigmentares difusas e múltiplos pontos de vazamento coroídeo.

Nosso estudo mostrou que o exame angiográfico é de extrema importância para a confirmação diagnóstica desta patologia.

104

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E FORÇA DE EGO DOS PACIENTES COM UVEÍTE DE BEHÇET COMPARADOS A OUTRAS UVEÍTES

Ricardo Belfort, Sandra Catropa, Mariza Toledo Abreu e Rubens Belfort Júnior – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Um estudo duplo-cego comparou dois grupos de pacientes; 9 com Síndrome de Behçet e 21 do grupo controle com as seguintes uveítes: Toxoplasmose, Tuberculose, Sarcoidose, Vogt-Koyanagi-Harada e uveíte anterior.

As características psicológicas e a força de ego são similares, contrariando outras publicações de estudos não controlados, os pacientes com Síndrome de Behçet não apresentaram personalidade diferente dos pacientes com outras uveítes.

Os resultados mostraram que os pacientes tinham ego fraco e dificuldades pessoais e familiares, apesar de negarem estes fatos.

O teste mostrou tendência à repressão de afetos e emoções, ansiedade e imaturidade emocional.

Estas características estavam presentes antes do aparecimento da doença, mas com a patologia ficaram mais evidentes.

105

CISTO PIGMENTADO FLUTUANTE NA CÂMARA ANTERIOR: FOTODISRUÇÃO E FOTOCOAGULAÇÃO

Felício A. da Silva – *Instituto Hilton Rocha.*

Cisto pigmentado flutuante livre na câmara anterior é uma ocorrência rara, unilateral, isolada, geralmente de origem espontânea e diagnosticada casualmente na idade adulta. Representa a persistência da cavidade da vesícula óptica primária, sendo constituído por uma camada simples de epitélio pigmentar posterior da íris com conteúdo seroso. Quando é negro e não se deixa transluminar, simula melanoma. Geralmente, é estacionário, assintomático, não necessitando tratamento, exceto quando interfere com a visão.

É relatado o caso de um piloto de 28 anos, portador de um cisto pigmentar flutuante livre na câmara anterior do olho esquerdo, que comprometia intermitentemente a visão, erradicado, sem complicações, pelo uso combinado do YAG laser e do laser de argônio. Este deve ser o tratamento de escolha dos cistos da câmara anterior acessíveis ao laser.

106

ENDOFTALMITE ENDÓGENA POR *LISTERIA MONOCYTOGENES*

Simone Barcaro, J. Melamed, Sérgio Kwitko, José M. Verri e Victor F. Petrillo – *Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

A endoftalmite endógena por *Listeria monocytogenes* é extremamente rara e ocorre geralmente em indivíduos imunodeprimidos. Até hoje foram publicados somente cinco casos. Relatamos um caso de endoftalmite com crescimento deste organismo em hemoculturas e culturas do humor aquoso em um paciente que foi submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio em uso de corticoterapia sistêmica. Uma uveíte anterior intensa com formação de coágulos de fibrina na câmara anterior, hipópio de coloração marrom, hipertensão ocular e edema de córnea secundários em pacientes imunodeprimidos deve sempre sugerir a hipótese de endoftalmite endógena por microrganismos de rara patogenicidade humana, como a *Listeria monocytogenes*.

107

ESCLERITE POSTERIOR. ASPECTOS CLÍNICOS E ULTRASSONOGRAFICOS EM DOIS CASOS

Gustavo B. Abreu, Rodrigo B. Abreu, Milton B. Toledo Filho e Jorge A. Betinjane – *Instituto Penido Burnier – Campinas-SP.*

Os autores apresentam dois casos de Esclerite Posterior. Abordam os principais aspectos clínicos e ecográficos que permitem o seu diagnóstico.

Ressaltam a importância da ultrassonografia como o exame complementar de maior utilidade para a confirmação desta patologia.

108

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PLACA MACULAR NA TOXOPLASMOSE OCULAR NA FUABC

Marcelo Menezes Souza, Myung Kiu Kim e José Ricardo Carvalho Lima Rehder – *Faculdade de Medicina do ABC (FUABC).*

Toxoplasmose ocular é a maior causa de inflamação intra-ocular no nosso meio, correspondendo a aproximadamente 50% dos casos de uveítes.

Quando esta inflamação atinge a região macular, o problema se torna mais grave pela acentuada baixa de visão nestes pacientes, muitos com perda da capacidade de trabalho.

Neste estudo foram observados 98 pacientes com diagnóstico clínico-laboratorial de toxoplasmose ocular na clínica de uveíte da Faculdade de Medicina do ABC, onde foram encontrados 12 casos com lesão macular, o que corresponde a 57,14%. Todos os casos com lesão macular tinham acuidade visual $\leq 0,1$.

O objetivo deste estudo foi estudar a incidência de lesão macular nos casos de toxoplasmose ocular na FUABC e chamar a atenção da gravidade do problema no nosso meio.

FOTOCOAGULAÇÃO NAS CORIORETINITES

Suel Abujamra e Cristiane Menezes Campagna.

Os autores estudaram retrospectivamente os prontuários de 16 pacientes com uveíte de provável etiologia toxoplásmica, que foram submetidos à fotocoagulação das lesões em atividade.

Foi observada uma nítida diminuição no tempo de cicatrização das lesões ativas em todos os olhos fotocoagulados e não houve casos de recorrências em 5 meses a 9 anos de seguimento.

A fotocoagulação revelou-se uma alternativa terapêutica válida, tanto, no abreviamento da atividade, quanto na prevenção de recorrência do processo inflamatório uveítico.

INCIDÊNCIA DE CORIORETINITE POR TOXOPLASMOSE EM ESCOLARES DE ARAUCÁRIA - PARANÁ

Francisco Grupenmacher, Luis Fernando de Oliveira Ribas, Fernando Cesar Abib, Adriana Riskalla, Erika Yumii Hiroki e Mario Nonato - *Disciplina de Atenção Primária à Saúde do Curso de Medicina da UFPR.*

Realizou-se no município de Araucária, Paraná, estudo em 685 escolares com idade variando entre 7 e 15 anos, com objetivo de detectar portadores de coriorretinites cicatrizadas. Esta população estudada contava de 577 alunos de área urbana e 108 de área rural. Triaram-se 24 alunos que apresentaram lesões fundoscópicas compatíveis com diagnóstico sintomático de coriorretinite, perfazendo-se um total de 3,5% destas populações.

Estes alunos foram encaminhados para exame oftalmológico completo e sorologia para toxoplasmose e sífilis.

Do total de crianças da área rural encontrou-se cicatriz de coriorretinite em 7 (6,48%) e da área urbana em 17 (2,94%). Não se evidenciou lesão ativa. Sorologia para toxoplasmose, IgG foi positiva em 76,47% e IgM negativa em 100% destes casos, a rotina sorológica para sífilis foi negativa em todos os casos.

IRIDOCICLITE BILATERAL CAUSADA PELO MYCOBACTERIUM LEPRAE DIAGNOSTICADA ATRAVÉS DA PUNÇÃO DE CÂMARA ANTERIOR

Weslley Ribeiro Campos¹, Fernando Oférice², Maria Aparecida S. Sucena³ e Carlos Alberto F. Rodrigues³ - ^{1,2}*Serviço de Uveítes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais* e ³*Departamento de Hanseníase da cidade de Passos (MG).*

Os autores realizaram *punção de câmara anterior* em uma paciente portadora de *hanseníase*, com quadro de iridociclite bilateral.

A *punção* foi realizada sob anestesia tópica, em regime ambulatorial, e o humor aquoso foi submetido à coloração pelo método de Ziehl-Neelsen, tendo sido isolado o *M. leprae* na câmara anterior.

O trabalho mostra que o *M. leprae* é uma das causas de uveíte na hanseníase, merecendo ser procurado em casos de uveítes em pacientes portadores de hanseníase.

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA E ENVOLVIMENTO OCULAR

Fernando Cesar Abib, Francisco Grupenmacher, Mara Kato e Leon Grupenmacher - *Hospital Erasto Gaertner em conjunto com Oftalmoclínica Curitiba.*

Os autores relatam três casos de Leucemia Linfoblástica Aguda com envolvimento ocular, discorrem a respeito dos modos pelos quais o globo ocular e órbita podem ser envolvidos, seja em consequência das alterações hematológicas inerentes às leucemias ou pela infiltração neoplásica.

Comentam acerca do globo ocular como Santuário das Leucemias e relatam complicações terapêuticas que com a evolução da oftalmologia podem ser manejadas com objetivo de melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

MELANOMA DA ÚVEA: TRATAMENTO POR PLACAS RADIATIVAS EPISCLERAIS; PRIMEIRA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA.

Clélia Maria Ervenne, Maria Alice Fernandes, Maristela Amaral Pallazzi, Maria Luiza Fabri Pereira, José Carlos Gouvêa Pacheco, João Victor Salvajoli, Paulo Eduardo Novaes e Nivaldo Trippe – *Serviço de Oftalmologia e Departamento de Radioterapia do Hospital A.C. Camargo da Fundação Antonio Prudente - São Paulo.*

O artigo descreve a evolução de 10 pacientes portadores de melanoma uveal tratados por placas de cobalto-60 episclerais, desde dezembro de 1988, no Hospital A.C. Camargo, da Fundação Antonio Prudente, São Paulo. O tamanho das lesões variou de 4 a 11 mm em altura e 11 a 16 mm na base. A dose de radiação aplicada variou de 8.000 a 10.000 cGy no ápice e de 24.000 a 39.000 cGy na base. Observou-se redução de altura da lesão em 9 pacientes (90%), em 6 (60%) a base reduziu concomitantemente e em 1 (10%) não houve alteração do tamanho da lesão nos primeiros 7 meses após terapia. Os pacientes foram acompanhados por um período mínimo de 4 e máximo de 27 meses. Os autores discutem as indicações, método e resultados deste tipo de terapia.

RETINOSE PIGMENTÁRIA ASSOCIADA À TOXOPLASMOSE OCULAR

Célia Regina Nakanami, Maria Cristina Martins, Michel Eid Farah, Rubens Belfort Jr. e Walter Takahashi.

No presente estudo foram examinados seis pacientes com diagnóstico de Toxoplasmose ocular associada à Retinose Pigmentária no período de 1989 a 1991. Todos os pacientes foram submetidos à exame oftalmológico incluindo angiofluoresceinografia e ERG, além de exames sorológicos.

TOXOCARIASE OCULAR: PESQUISA DO ANTICORPO ANTI-TOXOCARA NO HUMOR AQUOSO E SORO

Carlos Eduardo Hirata, Benedito Anselmo Peres, Sheila H.C. Warren, Edilberto Olivares e Elisabete Ourique de Mello – *Clinica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Laboratório de Soroepidemiologia do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.*

Amostras de humor aquoso e soro de 8 pacientes com suspeita clínica de toxocaríase ocular foram analisadas no teste de imunoenzimático ELISA para pesquisa de anticorpos anti-toxocara canis. Em 5/8 pacientes observou-se anticorpos no aquoso (título variando entre 20 e 80) e foram considerados como toxocaríase ocular. 2/8 pacientes apresentaram sorologia com títulos de 80 e 160 e ausência de anticorpo no aquoso e foram consideradas suspeitas não confirmadas. Um destes pacientes apresentou o diagnóstico anatomopatológico de displasia de retina. Em 1/8 paciente não apresentou o anticorpo anti-toxocara no aquoso e no soro e o estudo anatomopatológico do olho enucleado revelou o diagnóstico de retinoblastoma. Nos 4/4 pacientes do grupo controle, representados por pacientes com catarata congênita, não foi encontrado o anticorpo no aquoso. Estes dados demonstram que o teste de ELISA no humor aquoso pode representar importante contribuição no diagnóstico da toxocaríase ocular.

UVEÍTE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS REUMÁTICAS NA INFÂNCIA

Maria Cristina Martins, Ana Maria Noriega Petrilli, Maria Odete Esteves Hilário, Tânia Caroline Monteiro de Castro e Marcos Vinícius Ronchezel – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudadas 63 crianças entre 1 e 16 anos com diagnóstico de doença reumática sendo que 31 (49,21%) casos tinham diagnóstico de ARJ; 3 casos PEA (4,76%); 6 casos LES (9,52%); artrite psoriática, artropatia diabética, Tb articular, cisto de Baker e esclerodermia com 1 caso (1,59%) para cada doença; 2 casos (3,17%) de artrite associada a fenômeno de Raynaud; 9 casos (14,28%) eram casos de monoartrite a esclarecer. Foi incluído um caso de uveíte anterior não granulomatosa crônica bilateral sem acometimento articular.

As alterações oftalmológicas encontradas foram em 4 casos de ARJ, sexo feminino, forma pauciarticular em 3 casos e poliarticular em 1 caso, 2 casos com FAN positivo. Todos apresentavam iridociclite crônica não granulomatosa bilateral com olho frio, SP, catarata e ceratopatia em faixa.

117

UVEÍTE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE INDUZIDA PELO Ag S : DETERMINAÇÃO DOS ANTICORPOS POR ELISA

Brandão, E.O., Cunha, A.R., Santos, R.A., Lima, M.B.C., Mineo, J.R., Silva, D.A.O. e Salomão, E.C. – *Instituto Hilton Rocha - Universidade Federal de Uberlândia.*

O Ag S tem sido alvo de pesquisas mundiais pela sua importância no diagnóstico e prognóstico de certas doenças oculares. Este trabalho tem por objetivo analisar, através do ELISA, a resposta imunitária frente à uveíte auto-imune experimental (EAU), induzida pelo Ag S, em ratos da cepa Lewis. Os autores provocaram EAU através da injeção no coxim plantar de Ag S utilizando-se o adjuvante completo de Freund (ACF) como veículo. Os animais foram distribuídos em 3 grupos: o 1º, com 8 ratos que receberam 100 µg do Ag S; o 2º, também de 8 ratos, que receberam 130 µg; e o 3º, de 10 ratos, recebeu apenas o ACF. Foi realizado um acompanhamento clínico oftalmológico após o 15º dia da inoculação com estudo da atividade inflamatória ocular pela biomicroscopia e oftalmoscopia monocular direta. No 30º dia do experimento foram analisados os soros dos ratos, sendo seus olhos enucleados para estudo anatomopatológico. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos 1 e 2, já entre estes quando comparados ao grupo 3 houve significância ($p < 0,01$). A resposta imunológica foi bem demonstrada nos grupos 1 e 2 pelo ELISA.

118

UVEÍTES NA INFÂNCIA : ANÁLISE DE 74 CASOS

Sérgio Luis Gianotti Pimentel e Miriam Akemi Komatsu – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Os autores analisaram 74 casos de uveíte em pacientes menores de 16 anos. Obtiveram uma média de idade de 10,9 anos e uma distribuição por sexo de 1,4:1 (meninas/meninos), com tempo de seguimento médio de 3,2 anos. As uveítes idiopáticas corresponderam a 24,3% dos casos. Foram feitos os seguintes diagnósticos: toxoplasmose presumida (56,7%), pars planite (5,4%), artrite reumatóide juvenil (5,4%), espondilite anquilosante juvenil (1,3%), tuberculose (1,3%), lues (1,3%), ceratouveíte herpética (1,3%), toxocariase (1,3%), deficiência poliglandular auto-imune tipo I (1,3%). Os casos de uveíte anterior corresponderam a 16,2%, uveíte intermediária (pars planite) 5,4%, uveíte posterior 79,2%, e uveíte difusa 5,4%. Foram discutidas as patologias específicas, evolução, complicações, comparando os dados com os de estudos anteriores.

119

BLEFAROPTOSE PÓS CIRURGIA DE CATARATA E GLAUCOMA – COMPARAÇÃO ENTRE DERMATOCALASE E BOLSAS PALPEBRAIS COMO FATOR DE RISCO

Eduardo de França Damasceno e Patricia Lima Contarini – *Hospital Univesitário "Clementino Fraga Filho" da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

Os autores apresentam um estudo comparativo entre pacientes de um grupo controle, de um grupo portador de dermatocalase e outro grupo portador de bolsas gordurosas palpebrais. Concluem ser mais provável a ocorrência de ptose palpebral pós retopexia no pós-operatório de cirurgia de catarata ou glaucoma em pacientes que apresentam bolsas gordurosas palpebrais prévias à cirurgia. ($p < 0,05$).

120

CISTO COLOBOMATOSO ASSOCIADO À MICROFTALMIA

Eliaana Aparecida Forno, Suzana Matayoshi e Eurípides da Mota Moura – *Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.*

Os cistos colobomatosos associados à microftalmia são mal-formações congênitas raras que ocorrem devido a um não fechamento da fissura embrionária.

Os autores apresentam uma casuística de três pacientes, fazendo uma análise dos aspectos clínicos, radiológicos e anatomopatológicos. Todos os casos foram tratados cirurgicamente com bons resultados.

121

DACRIOCISTORRINOSTOMIA : AVALIAÇÃO DE 303 CASOS SEM ENTUBAÇÃO NASOLACRIMAL COM SILICONE

Raul Gonçalves Paula, Issac Federmann e Leôncio de Souza Queiroz Filho – *Instituto Penido Burnier de Campinas.*

Um estudo retrospectivo de 303 casos de dacriocistorrinostomia (DCRs) mostrou uma taxa de sucesso de 93,5% sem utilizar a entubação nasolacrimal com silicone como uma rotina per operatória. Os resultados deste estudo indicam que as taxas de sucesso nas DCR são muito similares com ou sem a utilização da entubação com silicone de rotina. Nós acreditamos que a mesma poderia ser utilizada como rotina nos casos de cicatriz canalicular, valva de Rosenmuller alargada ocluindo o canaliculo comum ou um saco lacrimal pequeno e fibrosado.

122

DACRIOCISTORRINOSTOMIA VIA ENDONASAL COM CAUTERIZAÇÃO DO SACO LACRIMAL : APRESENTAÇÃO DE 62 CASOS.

Habib Nahmatallah Obeid, Antonio Augusto Lopes Sampaio, Nicolau José Slavo e Maria Fernanda Feres Bucater – *Serviço de Oftalmologia e Otorrinolaringologia do Cema Hospital Especializado Ltda.*

62 microcirurgias transnasais das vias lacrimais foram realizadas em 60 pacientes portadores de dacriocistite crônica por obstrução do ducto nasolacrimal diagnosticadas após dacriocistografia. As cirurgias foram realizadas com a excisão do flap de mucosa nasal e cauterização próxima aos bordos do saco lacrimal após incisão longitudinal.

Obtivemos 95,2% de sucesso nas cirurgias por esta técnica.

123

ENTRÓPIO CÍCATRICIAL DE PÁLPEBRA SUPERIOR: ROTAÇÃO DO TARSO TERMINAL

Eduardo Marques Mason – *Departamento de Plástica Ocular – Hospital Banco de Olhos – Porto Alegre-RS.*

A técnica de eversão do tarso terminal foi realizada em 07 pálpebras de 04 pacientes com entrópio cicatricial. Essa técnica, já antiga (Trabut, 1949), é pouco conhecida em nosso meio e está indicada basicamente nos casos em que há alterações metaplasias na conjuntiva tarsal terminal.

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios com melhora dos sintomas e da posição das pálpebras em todos os casos. Apesar do número reduzido de casos e do " follow-up" ainda pequeno (2 a 6 meses) os resultados são bastante encorajadores e coincidem com os resultados da literatura.

124

ESTUDO DACRIOCISTOGRÁFICO EM PORTADORES DE HANSENÍASE

Letícia Menin Boratto e Fernando Oréfice – *Setor de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG e Setor de Radiologia do Hospital Felício Rocho.*

Com a finalidade de se pesquisar a possibilidade de um comprometimento precoce do nervo facial, em pacientes portadores de hanseníase, foi realizado um estudo dacriocistográfico em dois grupos de pacientes: portadores e não portadores desta moléstia.

No estudo dos pacientes portadores de hanseníase, 27 apresentaram resultado normal, considerando-se simultaneamente as vias lacrimais direita e esquerda. Em relação aos não portadores de hanseníase, 34 apresentaram resultado normal. Após análise estatística dos resultados, concluiu-se que o referido exame não é válido na comprovação de um comprometimento nervoso precoce do nervo facial, e que o tempo pré-estabelecido de 10 minutos, como o ideal para a realização da última chapa radiográfica (quando se utiliza o contraste hidrossolúvel Hypaque 75%) deve ser novamente avaliado em estudos futuros.

125

OCCLUSÃO PROVISÓRIA DOS PONTOS LACRIMAIS COM CATGUT

Renato Augusto Neves, Aglaia Doucas, Wallace Chamon, Norma Allemann, Cláudio Luiz Lottenberg e Ana Luisa Hofling de Lima – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

Olho seco é um problema freqüente, cujo tratamento, apenas com drogas tópicas, algumas vezes não há sucesso necessitando oclusão de ponto lacrimal.

A previsão de possíveis resultados da oclusão definitiva deve ser feita através de oclusão temporária com "plugs", apesar dos comercialmente disponíveis serem de alto custo.

A alternativa de oclusão temporária com fio CATGUT 2-0 simples, auto-absorvível em 10 dias foi testada em 22 pacientes portadores de olho seco: ceratoconjuntivite = 11 pacientes (50%), Sjogren = 8 pacientes (36%) e blefarite estafilocócica = 2 pacientes (11%). Avaliação subjetiva e objetiva foi realizada, sendo encontrada melhora em 20 casos (90,9%). Em 2 casos, apesar da melhora clínica, observou-se intolerância por epífora, contra- indicando oclusão definitiva.

O CATGUT constitui uma alternativa importante no controle do olho seco em países do 3º mundo.

126

O USO DE HIDROXIAPATITA COMO IMPLANTE OCULAR INTEGRADO

Carmen Silvia Bongiovanni, Elizabeth Ault-Brinker e Rene Rodrigues Sains – *Manhattan Eye, Ear & Throat Hospital, New York – N.Y. – USA.*

Nove pacientes foram estudados depois da colocação de implante de hidroxiapatita.

O implante foi colocado após enucleação ou evisceração.

Não houve nenhum caso de migração ou extrusão em follow-up médio de 8,5 meses.

127

TARSOS PRESERVADOS: UMA PROPOSIÇÃO PARA UM BANCO DE HOMOENXERTOS TARSAIS

Iracema Moribe, Erasmo Romão, Afonso L. Ferreira, Paulo Schor e José de Mello Rosatelli Neto – *Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar histologicamente o meio de preservação mais adequado para a implementação de um banco de homoenxertos tarsais. Tarsos humanos obtidos de cadáver foram preservados em glicerina, glutaraldeído 10%, glicerol 10%, thimerosal 1:1000 e formaldeído 10%. Foi realizado exame sob microscopia óptica (hematoxilina-eosina, tricrômico de Gomori e análise sob luz polarizada) após 48 horas, 30 e 60 dias de preservação. O estudo mostrou que os melhores meios de preservação tissular foram o thimerosal 1:1000 e o formol 10%, sendo o segundo superior ao primeiro. Placas tarsais impregnadas com fluoresceína sódica e conservadas nestes 2 meios foram implantadas no tecido subcutâneo palpebral de coelhos e, ao exame sob microscopia óptica com fluorescência, houve, após 21 dias, atividade fluoresceínica, confirmando a vitalidade do implante.



C.B.O.

**CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA**